



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
8º LEVANTAMENTO

MAIO 2023

**VOLUME 10
NÚMERO**

8

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antônio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gefab – feijão), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz), Rafael Rodrigues Fogaça (Geinf).

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, São Paulo, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

André Araújo (AC); Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (AL); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz e Pedro Jorge Benício Barros (AM); Ednabel Caracas Lima, Eugênio de Souza Viana, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro (BA); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Sírio José da Silva Júnior e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Airton Santos de Azevedo, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento Humberto Menezes Souza Filho, Margareth de Cássia Oliveira Aquino e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jorge Luis Cunha, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira e Warlen Maldonado (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Arthur Ramon de Andrade Rodrigues, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas, Itamar Pires de Lima Júnior e Jefferson Raspante (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Bábiton Leone de Oliveira Herculano, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lirida Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Alexandre Rocha Pinto, Everton Farias Xavier, Iure Rabassa Martins, Luciana Dall’Agnese, Márcio Renan Weber Schorr, Matias José Führ e Taise Pacheco Paganini (RS); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Marques Ribeiro (RO); César Augusto Rubin, Júlio César de Oliveira, Ricardo Agostini Paschoal, Vilmar Barboza Dutra e Wagner Fernandes de Aquino (SC); Cláudio Lobo, Elias Tadeu e Marisete Belloli (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem e Jorge Antônio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rual (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
8º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023– Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 8 oitavo levantamento, maio 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
32	ARROZ
41	FEIJÃO
57	MILHO
75	SOJA
85	TRIGO
91	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
103	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A estimativa atual para a produção de grãos, após a pesquisa de campo realizada na última semana de abril, aponta para uma produção de 313,9 milhões de toneladas, crescimento de 15,2% ou 41,4 milhões de toneladas sobre a safra anterior. A soja se destaca com o maior crescimento, com a estimativa mostrando um volume colhido de 154,8 milhões de toneladas, seguida do milho, com 125,5 milhões de toneladas.

Em final de abril, as culturas de primeira safra, com exceção do milho e do arroz, estavam com a colheita finalizada, as de segunda safra, desde a fase de crescimento até o processo de colheita, e as de terceira safra, juntamente com as culturas de inverno, em fase inicial de plantio, portanto, o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área de plantio na atual safra, ainda sujeita à confirmação do plantio das culturas de terceira safra e de inverno, é estimada em 77,5 milhões de hectares, crescimento de 4% ou 3,6 milhões de hectares sobre a safra 2021/22. Os maiores incrementos são observados na soja, 5,6% ou 2,34 milhões de hectares, no milho, 1,8% ou 394,8 mil hectares e no trigo, que está em fase inicial de plantio, com crescimento de 7% ou 216,5 mil hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.636,0	2,2	2.324	2.531	8,9	3.719,9	4.140,8	11,3
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.636,0	2,2	1.596	1.773	11,1	2.553,6	2.901,0	13,6
AMENDOIM TOTAL	200,1	220,6	10,2	3.732	4.048	8,5	746,7	893,0	19,6
Amendoim 1ª Safra	193,0	213,5	10,6	3.805	4.127	8,5	734,5	881,2	20,0
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.656	(4,0)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.468,8	(9,2)	6.667	6.773	1,6	10.788,8	9.947,7	(7,8)
Arroz sequeiro	316,0	292,3	(7,5)	2.493	2.561	2,8	787,6	748,6	(5,0)
Arroz irrigado	1.302,3	1.176,5	(9,7)	7.680	7.819	1,8	10.001,2	9.199,1	(8,0)
FEIJÃO TOTAL	2.859,0	2.742,4	(4,1)	1.046	1.123	7,4	2.990,2	3.079,4	3,0
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,3	859,5	(5,5)	1.036	1.112	7,4	941,8	955,8	1,5
Cores	356,3	344,6	(3,3)	1.558	1.698	9,0	555,2	585,3	5,4
Preto	152,3	133,4	(12,4)	1.281	1.646	28,5	195,2	219,6	12,5
Caupi	400,7	381,5	(4,8)	478	396	(17,2)	191,4	151,0	(21,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,1	1.345,4	(5,2)	945	1.040	10,0	1.341,1	1.398,4	4,3
Cores	363,4	354,0	(2,6)	1.556	1.717	10,3	565,6	608,0	7,5
Preto	233,6	202,7	(13,2)	1.591	1.825	14,7	371,6	369,8	(0,5)
Caupi	822,1	788,7	(4,1)	491	534	8,6	404,0	420,6	4,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,6	537,5	1,3	1.333	1.350	1,3	707,2	725,4	2,6
Cores	449,4	454,5	1,1	1.472	1.493	1,5	661,5	678,9	2,6
Preto	16,7	18,5	10,8	537	542	0,8	9,0	10,1	12,2
Caupi	64,5	64,5	-	571	569	(0,3)	36,8	36,7	(0,3)
GERGELIM	213,9	307,3	43,7	519	535	3,2	110,9	164,5	48,3
GIRASSOL	39,5	44,7	13,2	1.042	1.592	52,8	41,1	71,1	73,0
MAMONA	48,9	51,3	4,9	894	1.785	99,7	43,7	91,5	109,4
MILHO TOTAL	21.580,6	21.975,4	1,8	5.242	5.713	9,0	113.130,4	125.535,9	11,0
Milho 1ª Safra	4.549,2	4.357,8	(4,2)	5.501	6.207	12,8	25.026,0	27.048,8	8,1
Milho 2ª Safra	16.369,3	16.938,6	3,5	5.247	5.676	8,2	85.892,4	96.137,5	11,9
Milho 3ª Safra	662,1	679,0	2,6	3.341	3.460	3,6	2.211,9	2.349,7	6,2
SOJA	41.492,0	43.834,4	5,6	3.026	3.532	16,7	125.549,8	154.810,7	23,3
SORGO	1.072,3	1.237,2	15,4	2.719	3.155	16,0	2.916,1	3.904,1	33,9
SUBTOTAL	70.725,0	73.518,1	3,9	3.677	4.117	12,0	260.037,6	302.638,7	16,4
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %	2022	2023	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	497,7	494,7	(0,6)	2.390	2.184	(8,6)	1.189,5	1.080,5	(9,2)
CANOLA	55,2	65,8	19,2	1.743	1.245	(28,6)	96,2	81,9	(14,9)
CENTEIO	5,3	5,3	-	2.245	2.132	(5,0)	11,9	11,3	(5,0)
CEVADA	123,3	120,9	(1,9)	3.910	3.620	(7,4)	482,1	437,6	(9,2)
TRIGO	3.086,2	3.302,7	7,0	3.420	2.894	(15,4)	10.554,4	9.559,5	(9,4)
TRITICALE	18,1	19,5	7,7	3.144	2.882	(8,3)	56,9	56,2	(1,2)
SUBTOTAL	3.785,8	4.008,9	5,9	3.273	2.801	(14,4)	12.391,0	11.227,0	(9,4)
BRASIL (2)	74.510,8	77.527,0	4,0	3.656	4.048	10,7	272.428,6	313.865,7	15,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2023.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados*						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.160,7	4.679,5	12,5	3.440	3.573	3,9	14.312,0	16.720,7	16,8
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	906,3	14,7	3.951	3.999	1,2	3.121,7	3.624,3	16,1
AC	62,5	63,6	1,8	2.976	2.925	(1,7)	186,0	186,0	-
AM	19,6	19,9	1,5	2.439	2.804	15,0	47,8	55,8	16,7
AP	11,1	11,5	3,6	1.946	1.939	(0,4)	21,6	22,3	3,2
PA	1.368,1	1.508,1	10,2	2.851	2.973	4,3	3.900,7	4.483,6	14,9
TO	1.784,6	2.020,4	13,2	3.680	3.863	5,0	6.567,2	7.804,4	18,8
NORDESTE	9.200,4	9.489,7	3,1	2.937	3.094	5,3	27.019,1	29.357,4	8,7
MA	1.833,0	1.902,4	3,8	3.725	3.858	3,5	6.828,7	7.338,8	7,5
PI	1.717,7	1.802,0	4,9	3.504	3.547	1,2	6.018,0	6.391,1	6,2
CE	932,0	962,3	3,3	693	732	5,6	646,1	704,5	9,0
RN	102,2	81,3	(20,5)	501	697	39,2	51,2	56,7	10,7
PB	219,5	227,4	3,6	527	700	32,8	115,6	159,1	37,6
PE	480,4	471,9	(1,8)	458	548	19,6	220,2	258,7	17,5
AL	75,4	96,6	28,1	1.066	1.634	53,2	80,4	157,8	96,3
SE	192,1	188,5	(1,9)	4.969	5.240	5,4	954,6	987,7	3,5
BA	3.648,1	3.757,3	3,0	3.318	3.541	6,7	12.104,3	13.303,0	9,9
CENTRO-OESTE	32.320,7	34.328,7	6,2	4.274	4.513	5,6	138.139,6	154.915,6	12,1
MT	19.235,6	20.832,8	8,3	4.496	4.586	2,0	86.484,3	95.535,3	10,5
MS	5.960,1	6.278,8	5,3	3.697	4.181	13,1	22.035,6	26.253,8	19,1
GO	6.947,6	7.038,8	1,3	4.151	4.586	10,5	28.837,3	32.282,6	11,9
DF	177,4	178,3	0,5	4.410	4.733	7,3	782,4	843,9	7,9
SUDESTE	6.621,6	6.721,8	1,5	4.037	4.248	5,2	26.731,8	28.556,6	6,8
MG	4.117,7	4.290,1	4,2	4.103	4.274	4,2	16.894,9	18.335,8	8,5
ES	21,2	23,0	8,5	2.123	2.374	11,8	45,0	54,6	21,3
RJ	3,0	3,2	6,7	3.133	3.281	4,7	9,4	10,5	11,7
SP	2.479,7	2.405,5	(3,0)	3.945	4.222	7,0	9.782,5	10.155,7	3,8
SUL	22.430,5	22.307,3	(0,5)	2.901	3.780	30,3	65.062,1	84.315,4	29,6
PR	10.891,7	10.707,1	(1,7)	3.098	4.306	39,0	33.746,4	46.100,4	36,6
SC	1.436,9	1.390,8	(3,2)	4.109	4.957	20,6	5.904,4	6.893,8	16,8
RS	10.101,9	10.209,4	1,1	2.515	3.068	22,0	25.411,3	31.321,2	23,3
NORTE/NORDESTE	13.361,1	14.169,2	6,0	3.093	3.252	5,1	41.331,1	46.078,1	11,5
CENTRO-SUL	61.372,8	63.357,8	3,2	3.747	4.227	12,8	229.933,5	267.787,6	16,5
BRASIL	74.733,9	77.527,0	3,7	3.630	4.048	11,5	271.264,6	313.865,7	15,7

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2023.



INTRODUÇÃO

Prezado leitor,

Apresentamos o oitavo levantamento da safra de grãos 2022/23.

Com a finalização da colheita das culturas de primeira safra, o estabelecimento das culturas de segunda safra e início da semeadura das culturas de inverno e terceira safra, o panorama de área cultivada, para esta safra, começa a se estabelecer, ficando a produtividade, que pode ser influenciada, entre outras coisas, pelo clima e pacote tecnológico, por definir a produção total ao final da safra.

Com o início da semeadura da safra de inverno 2023, a previsão para a produtividade dessas lavouras leva em consideração um estudo da série histórica, indicando rendimentos de safras normais.

Salientamos que as informações deste boletim devem ser associadas aos dados numéricos publicados em nossa planilha de safra, disponível para download em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

A estimativa reflete a expectativa de produção no mês anterior a cada publicação de boletim, considerando condições de normalidade climática doravante. Desse modo, está sempre implícita a possibilidade de redução nos números, em caso de clima adverso ou de elevação, na hipótese de clima excepcionalmente bom.

Para o acompanhamento regular das lavouras nos principais estados produtores, recomendamos a leitura do Progresso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>.

Adicionalmente, incentivamos também a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola>, que traz a análise agrometeorológica e espectral dos principais cultivos do país, com análises qualitativas das lavouras.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE ABRIL

Em abril de 2023, os maiores acumulados de chuva se concentraram no Extremo-Norte do país, além de áreas da Região Centro-Sul e sul da Bahia, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção dos níveis de água no solo e para o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra na maioria das regiões produtoras. Já em áreas do nordeste da Bahia, centro e norte de Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, os volumes de chuva foram inferiores a 70 mm, causando restrição hídrica às lavouras que se encontravam em fases reprodutivas. Nas demais áreas, os acumulados de chuva ficaram entre 70 mm e 150 mm.

Em grande parte da Região Norte, foram observados acumulados de chuva maiores que 200 mm, e que ultrapassaram 400 mm em áreas do nordeste do Pará, o Amapá e noroeste do Amazonas mantêm os níveis de água no solo elevados e favorecendo a recuperação da umidade em Roraima.

Na Região Nordeste, foram registrados grandes volumes de chuva na faixa norte, principalmente, em áreas do norte do Maranhão e do Piauí, e no sul da

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Bahia, com valores que ultrapassaram 250 mm, prejudicando parte da colheita da soja, mas beneficiando as culturas que se encontravam em enchimento de grãos. Matopiba, os volumes foram menores que 120 mm, porém os níveis de água no solo continuaram favoráveis para o desenvolvimento das culturas em grande parte da região, além de favorecer a colheita dos cultivos de primeira safra. Em áreas do Sealba, os baixos volumes de chuva impediram o avanço da semeadura dos cultivos de terceira safra, em especial, o milho.

Já na Região Centro-Oeste, com exceção de áreas centrais de Mato Grosso, foram registrados acumulados de chuva maiores que 120 mm. Em grande parte de Mato Grosso do Sul e no extremo-norte de Mato Grosso, os volumes de chuva ultrapassaram 150 mm, mantendo bons níveis de água no solo em grande parte das áreas produtivas. Em geral, a boa distribuição espacial e temporal das chuvas na região favoreceram o desenvolvimento das lavouras, principalmente, os cultivos de algodão e milho segunda safra.

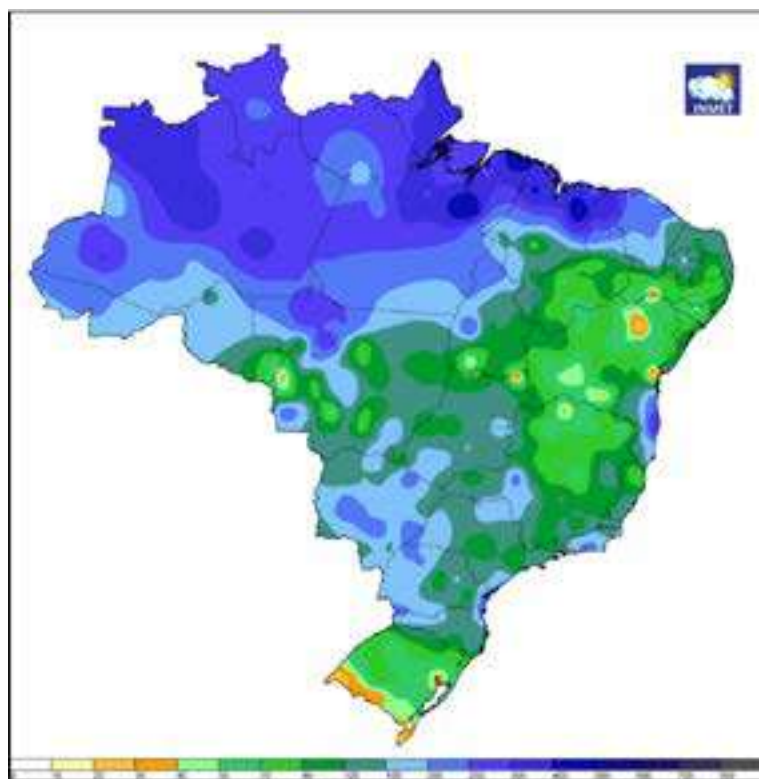
Na Região Sudeste, foram registrados volumes de chuva acima de 120 mm em áreas do centro-sul da região, ultrapassando 200 mm em áreas do Rio de Janeiro, mantendo a umidade no solo em níveis satisfatórios e beneficiando o desenvolvimento das culturas na região. Porém, em áreas do centro e norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo, os volumes de chuva foram inferiores a 50 mm, causando redução do armazenamento de água no solo e restrição hídrica nas lavouras de milho.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram significativos em áreas do Paraná e Santa Catarina, com valores maiores que 120 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados, além de favorecer o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. Já no Rio Grande do Sul, os acumulados de chuva foram menores que 100 mm, causando uma certa restrição hídrica aos cultivos de feijão segunda safra e soja. Entretanto, a falta das chuvas beneficiou as

lavouras de soja que se encontravam em maturação e colheita.

As temperaturas, especialmente as mínimas, em abril ficaram dentro ou acima da média em grande parte do país. Entretanto, no final do mês, o avanço de uma massa de ar frio causou queda nas temperaturas, com valores chegando a 0 °C em áreas de maiores altitudes da Região Sul. Já em áreas das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, além do norte da Região Sul e sul da Região Norte, as temperaturas máximas ficaram dentro ou abaixo da média por conta dos grandes acumulados de chuva associados à alta nebulosidade, principalmente no período da tarde, enquanto entre o norte de Minas Gerais e sul da Bahia foram observadas altas temperaturas.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM ABRIL DE 2023

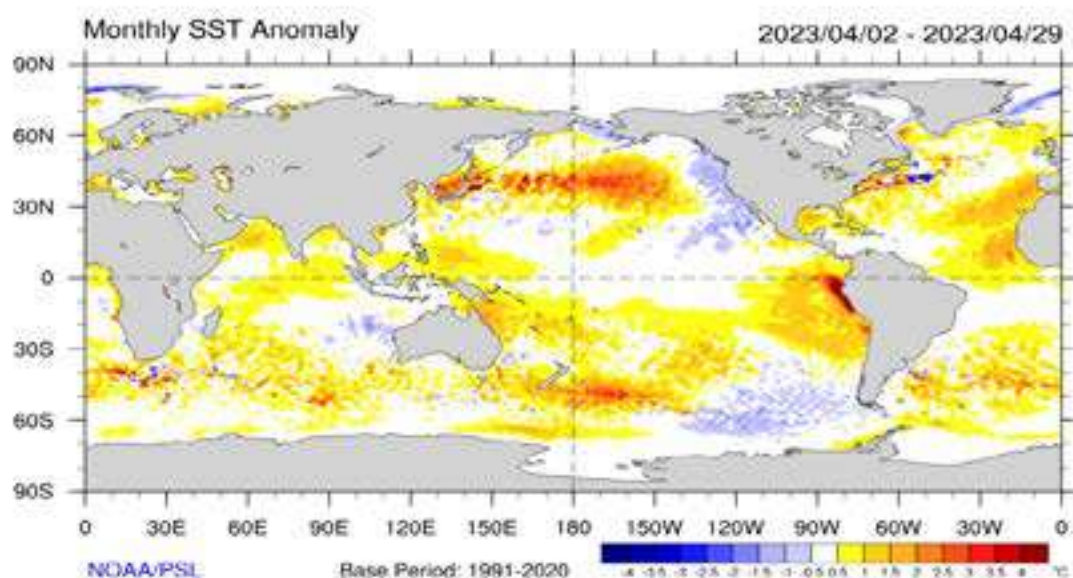


Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

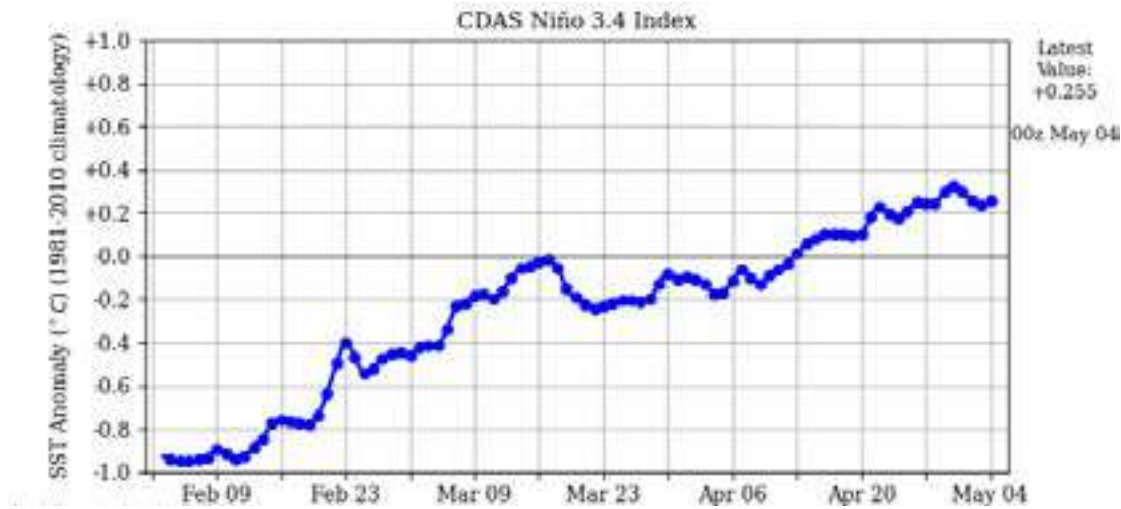
Na figura abaixo é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 2 e 29 de abril de 2023. Na parte Central do Pacífico Equatorial houve predomínio de anomalias próximas a 0 °C, chegando a valores maiores que 3 °C na costa oeste da América do Sul, indicando o aquecimento das águas na região. Considerando a região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), desde o início de fevereiro de 2023 houve tendência de aumento da anomalia média de TSM, chegando a valores de 0,2 °C no final de abril.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 2 A 29 DE ABRIL DE 2023



Fonte: NOAA/PSL.

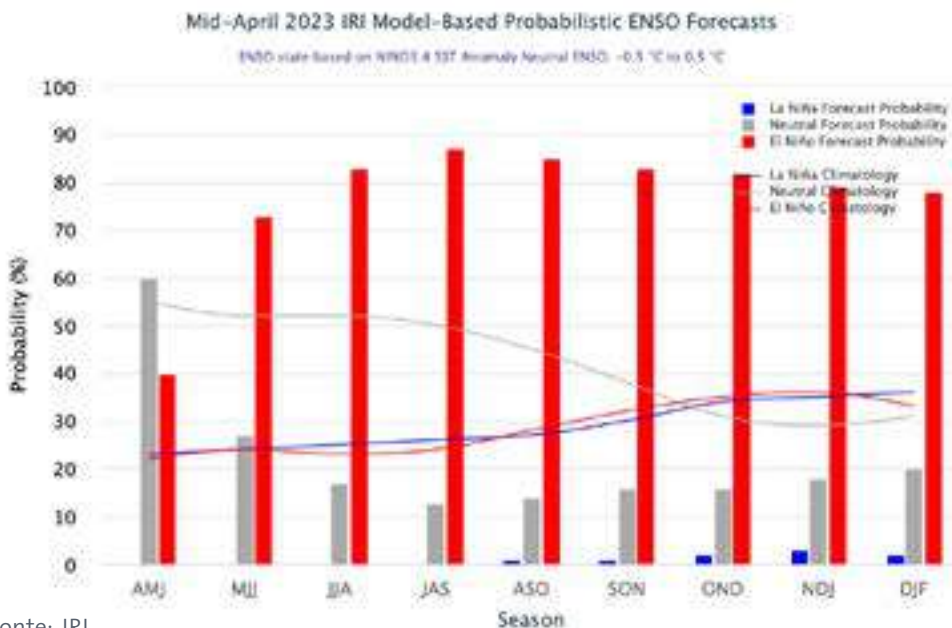
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE EL NIÑO/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4



Fonte: Levi Cowan.
Disponível em: tropicalbits.com/analysis/.

A análise do modelo de previsão do El Niño - Oscilação Sul (ENOS), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que as condições de neutralidade devem permanecer até o início do inverno, com uma possível transição para condições de El Niño nos próximos meses, com probabilidades maiores que 70%, chegando a 83% durante os meses de inverno.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.
Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO MAIO, JUNHO E JULHO DE 2023

As previsões climáticas para os próximos três meses, segundo o modelo do Inmet, são mostradas na figura abaixo. Para a Região Norte, há previsão de chuvas acima da média em grande parte de Roraima e Amapá, além de áreas do oeste do Amazonas e do Acre, leste de Rondônia e sudoeste e nordeste do Pará. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média, com exceção de áreas do centro-sul do Maranhão, podendo afetar as culturas de segunda safra que se encontrarem em estágios fenológicos mais sensíveis. Já na costa leste, com exceção do sul da Bahia, e no extremo-norte da Região Nordeste, as previsões indicam chuvas dentro ou abaixo da média, o que também pode contribuir para a redução do armazenamento de água no solo.

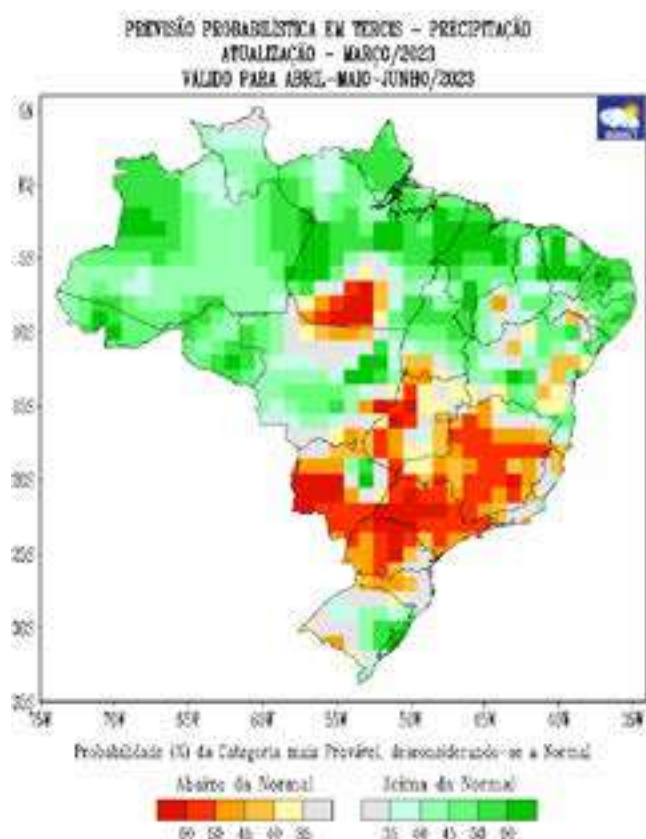
Em grande parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com exceção de áreas do norte de Mato Grosso, sul de São Paulo e na divisa entre Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média. Além disso, a partir de maio, há previsão de redução do armazenamento hídrico devido à diminuição das chuvas, que é característico da região, podendo afetar as culturas agrícolas de segunda safra e de inverno, que estiverem em estágios fenológicos sensíveis ou sob deficiência hídrica.

Na Região Sul, há previsão de chuvas dentro ou abaixo da média em áreas do oeste de Santa Catarina e sudoeste do Paraná, enquanto nas demais regiões desses estados as chuvas podem ficar dentro ou acima da média. Além disso, os níveis de água no solo ainda poderão continuar altos devido às chuvas regulares que foram observadas nos últimos meses, beneficiar as áreas produtoras da região. Já no Rio Grande do Sul, o modelo indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média em grande parte do estado, o que

será importante para a recuperação do armazenamento de água no solo e o desenvolvimento dos cultivos de segunda safra e de inverno.

Em relação à temperatura média do ar, o modelo continua indicando que, nos próximos três meses, as temperaturas podem ficar dentro ou acima da média climatológica em grande parte do país, principalmente em áreas do Centro e Norte do Brasil. Já na Região Sul, as temperaturas podem ficar dentro ou ligeiramente abaixo da média, principalmente em maio e julho, além da possibilidade da entrada de massas de ar frio e ocorrência de geadas em áreas que já são suscetíveis a este fenômeno.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE MAIO, JUNHO E JULHO DE 2023



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.636 mil ha
+2,2%

PRODUTIVIDADE

1.773 kg/ha
+11,1%

PRODUÇÃO

2.901 mil t
+13,6%

Comparativo com safra anterior.
Algodão em pluma.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.439 mil t
PRODUÇÃO 2.901 mil t
IMPORTAÇÕES 2 mil t
4.342 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 720 mil t
EXPORTAÇÕES 1.710 mil t
2.430 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: o volume de chuvas, associado à temperatura mediana no decorrer da noite e do dia, mostraram-se propícios para o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da cultura de primeira e segunda safras. As precipitações pluviométricas sucedidas em abril foram suficientes para manter a umidade no solo. O manejo nas lavouras foi concentrado no controle das pragas relevantes do algodoeiro, como o bicudo, lagartas spodoptera, mosca-branca, pulgões e ácaros. Desta forma, as lavouras de algodão têm apresentado vigor adequado na estrutura vegetal da planta, o que reforça as

expectativas de um bom rendimento de pluma. Há necessidade de chuvas nas lavouras que foram semeadas fora do período ideal da janela de plantio, mesmo que de baixa intensidade, para completar integralmente a fase de formação de maçãs.

Bahia: na safra atual, houve incremento nas áreas de lavouras de algodão em virtude da abertura de novas áreas na região oeste. Há uma expectativa no aumento de produtividade em relação à safra anterior devido às condições climáticas adequadas, até o momento. Em abril, foram registradas poucas precipitações na segunda quinzena do mês, o que sinaliza o fim da estação chuvosa e o início da estação seca. As lavouras de algodão não sofreram danos com a redução das chuvas, com a maioria das lavouras de sequeiro em fase final de formação das maçãs e as irrigadas em fase de florescimento e em plena formação das maçãs. A redução das chuvas com o aumento da luminosidade e a redução das temperaturas noturnas favorecem o desenvolvimento e sanidade das plantas. As áreas em manejo de sequeiro estão com 78% cultivadas e 22% no manejo irrigado. Em algumas áreas foi observado o surgimento de mofo-branco em virtude de microclima úmido gerado pelo excesso de umidade.

Goiás: em abril, bons volumes de precipitação foram suficientes para manter a umidade do solo em boas condições para os cultivos de segunda safra. Apesar das chuvas excessivas, que ocorreram entre janeiro e fevereiro, as lavouras, de maneira geral, encontram-se em condições regulares, entretanto houve uma redução na produtividade em relação ao levantamento anterior. No sudoeste goiano, algumas lavouras de algodão iniciaram a abertura dos primeiros capulhos, mas a maioria ainda está em formação de maçãs. As condições fitossanitárias das lavouras são boas, sem relatos de ataques severos de pragas ou doenças. No Leste goiano, as lavouras de algodão semeadas em dezembro estão, em sua maioria, em formação de maçãs, com

uma pequena parte iniciando a maturação. As lavouras semeadas em janeiro estão na fase final de florescimento. Ambas estão se desenvolvendo bem e não apresentam maiores problemas com relação às condições climáticas, pragas e doenças.

Mato Grosso do Sul: iniciou-se a colheita das lavouras no estado. Houve o aumento de área em relação à safra passada, pois novas áreas destinadas à cotonicultura foram localizadas. A ocorrência de chuvas acima do normal na principal região produtora garantiu umidade adequada ao desenvolvimento das plantas, mas também favoreceu a ocorrência de manchas foliares ocasionadas por fungos, como a mancha-de-alternaria ou pinta-preta (*Alternaria alternata*). Há preocupação nos talhões que se aproximam da maturação quanto ao apodrecimento de maçãs devido à alta umidade presente. Os produtores estão reforçando as aplicações de fungicidas, e segue o manejo integrado para controle do bicudo-do-algodoeiro e demais pragas, com destaque para os afídeos, que tendem a apresentar aumento populacional na atual fase dos cultivos, evitando danos produtivos relevantes. Apesar das dificuldades impostas pela presença de umidade acima da média, há expectativa de boa produtividade para o algodão.

Maranhão: nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, na região sul do estado, as lavouras da primeira safra de algodão se encontram em boas condições, em formação de maçãs. As lavouras necessitam de, pelo menos, mais uma chuva para obtenção de boa produtividade. A área de plantio da primeira safra de algodão aumentou em relação à safra passada. A produtividade média esperada é a mesma obtida na safra anterior. Em Balsas, no sul do estado, a semeadura da segunda safra de algodão ocorreu na primeira quinzena de fevereiro de 2023 devido ao atraso na colheita da soja. As lavouras se encontram em boas condições, em média, no estágio F6, em floração e formação de maçãs. O encurtamento da janela de plantio ideal

da segunda safra do algodão reduziu a área de plantio em relação à safra 2021/22. A produtividade é próxima da safra passada.

Minas Gerais: as lavouras de algodão, de maneira geral, tanto de primeira quanto de segunda safra, apresentam bom desenvolvimento. Após a conclusão da semeadura, houve um ajuste na área estimada no estado, pois, produtores que cultivam o algodão em sucessão à soja, optaram por não semear nesta safra devido ao atraso da colheita da oleaginosa, ultrapassando a janela recomendada de plantio do algodão. As lavouras mais precoces da primeira safra iniciam a fase de maturação, com a abertura dos capulhos do terço superior das plantas e com previsão de início de colheita a partir do final de maio. Por outro lado, as lavouras mais tardias ainda estão finalizando a formação das maçãs do terço superior e deverão entrar em maturação no decorrer das próximas semanas.

Paraíba: até abril, somente 23,5% da intenção total de plantio foi efetivamente semeada devido à baixa precipitação. O aumento da pluviosidade na segunda quinzena do mês passado estimulou o preparo do solo e o plantio logo no início de abril, com a semeadura se concentrando nos municípios com influência das chuvas do litoral. Somada à estabilização das chuvas no litoral, as condições das lavouras estão de boas a regulares. Ao contrário do ocorrido na safra 2021/22, não se verificou a ocorrência de veranicos no sertão do estado. Quanto às fases fenológicas, a cultura se encontra em emergência e, principalmente, em desenvolvimento vegetativo.

Paraná: as condições climáticas mais secas das últimas semanas estão beneficiando a cultura, em especial, devido à necessidade de clima mais seco para a abertura dos capulhos e conservação da qualidade da pluma. Assim, o clima em março e abril, associado aos bons níveis de água no solo, tem sido favorável à cultura que, de modo geral, encontra-se em boas condições e com

boa expectativa de produtividade. As lavouras se encontram em maturação. Estima-se que a colheita seja iniciada no início de maio, finalizando em junho.

Rio Grande do Norte: abril encerrou com boas precipitações pluviais na maior parte do estado, o que favoreceu o plantio e o desenvolvimento da cultura no campo. Na segunda quinzena do mês houve um período de 10 dias de estiagem, que preocupou muitos agricultores do estado, mas no final de abril as chuvas retornaram em bons volumes, diminuindo as elevadas temperaturas e aumentando a reserva de água no solo. A maior parte da cultura está na fase vegetativa, nos estádios entre V2 e V5, e o restante estão no estágio de botão floral, entre B1 e B3. A maior parte da cultura apresenta-se no campo pouco desenvolvida e com sinais de deficiência de nutrientes, talvez pelo fato de ainda não terem recebido nenhuma aplicação de biofertilizante e pela leve estiagem na fase inicial. As lavouras em estágio de botão floral estão em melhores condições.

Tocantins: as lavouras entraram em fase de formação de maçãs e estão em boas condições de desenvolvimento, mesmo com períodos de estiagem mais prolongados. Há aumento da área semeada em relação à safra passada, pois, durante as visitas em campo, foram contabilizadas áreas não identificadas anteriormente.

São Paulo: a área e a produtividade foram ajustadas, sendo maiores em relação à safra passada. A colheita iniciou no estado, porém as chuvas recentes dificultaram o processo. As lavouras estão em maturação, na sua maioria.

Ceará: o bom regime de chuvas beneficiou o desenvolvimento da cultura, entretanto algumas áreas sofreram com o excesso de chuvas e alagamentos.

As áreas de algodão de sequeiro estão todas semeadas. As condições das lavouras estão boas, sem ataques de pragas e doenças, que tenham gerado perdas significativas nas lavouras.











Piauí: na safra atual, foi confirmada a área de aproximadamente 16,2 mil hectares. A ocorrência de chuvas, em praticamente todo o estado, está sendo determinante para o bom desenvolvimento das lavouras e à expectativa de boa produtividade da cultura.

As lavouras se encontram, em sua maioria, em formação de maçãs e uma pequena parte na fase de maturação. No geral, as lavouras estão com boa condição de desenvolvimento devido aos índices pluviométricos ocorridos no estado.

Rondônia: o regime de chuvas, ocorrendo normalmente, favorece o desenvolvimento vegetativo da cultura. As adversidades climáticas que podem levar ao insucesso da lavoura, se ocorrerem, seriam os veranicos ou a interrupção das chuvas entre abril e maio, durante o desenvolvimento reprodutivo das plantas e ao excesso de chuvas na colheita, que geralmente não ocorre para o algodão segunda safra.

As lavouras se apresentam em condições normais, em franco desenvolvimento, já iniciando as primeiras fases do processo reprodutivo, com a formação dos capulhos.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2022/2023											
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C		
	Sul Maranhense - 2ª Safra				S/E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C		
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C		
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C		
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
	MS	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
		Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C		
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C		
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Noroeste de Minas - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Após o levantamento de campo, safra 2022/23, constatou-se que a produção

de pluma de algodão deva atingir 2,9 milhões de toneladas, aumento de 6,1% em relação ao levantamento anterior e 13,6% em relação à safra 2021/22.

Esse valor é justificado pelo aumento de área, ganho de produtividade em virtude da melhora das tecnologias, clima favorável à lavoura na maioria das regiões produtoras e baixas ocorrências de pragas. Porém, diante de uma economia interna e externa ainda operando abaixo da média histórica de crescimento, a demanda pela fibra de algodão tem caído e seus preços também. Essa maior oferta de algodão pode vir a aumentar a pressão sobre os preços.

De acordo com dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), em abril de 2023, foram exportadas 60,9 mil toneladas de algodão, totalizando 303,9 mil toneladas. No acumulado do ano, o volume está 55,8% menor, comparando-se ao primeiro quadrimestre de 2022. Diante desse fraco desempenho e com base nas informações da Associação Nacional de Exportadores de Algodão (Anea), o volume das exportações brasileiras foi revisto para 1,71 milhão de toneladas, valor menor que o previsto anteriormente. Isto é reflexo da fraca demanda chinesa e das consequências do terremoto na Turquia. Mesmo diante de fatores adversos, o setor tem procurado ampliar as suas exportações, conquistando novos mercados e melhorando a qualidade do produto.

O mercado interno de algodão tem sofrido bastante o reflexo da crise econômica externa e interna. Embora haja medida necessária para combater a inflação, como a elevação das taxas de juros, isso tem inviabilizado o consumo e provocado retração da demanda pela pluma. A expectativa é de que o consumo interno seja de 720 mil toneladas. Assim, com a previsão de aumento da safra, menor desempenho das exportações e o fraco desempenho do consumo interno, os estoques finais devem subir 32,9% em

relação à safra anterior, ficando em 1.912 mil toneladas.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9	
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7	
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9	
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,6	1.391,9	
2021/22	1.391,9	2.553,6	2,2	3.947,7	705,0	1.803,7	1.439,0	
2022/23	abr/23	1.439,0	2.734,3	2,0	4.175,3	720,0	1.978,0	1.477,3
	mai/23	1.439,0	2.901,0	2,0	4.342,0	720,0	1.710,0	1.912,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.468,8 mil ha
- 9,2%

PRODUTIVIDADE

6.773 kg/ha
+ 1,6%

PRODUÇÃO

9.947,7 mil t
-7,8%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.321,9 mil t

PRODUÇÃO 9.947,7 mil t

IMPORTAÇÕES 1.300 mil t

13.569,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.250 mil t

EXPORTAÇÕES 1.500 mil t

11.750 mil t

A colheita avança, e está quase finalizada nas principais áreas produtoras do país e já atinge mais de 90% da área nacional. Destaque na operação de colheita em Santa Catarina e Goiás, onde já foi concluída, além do Tocantins e Rio Grande do Sul, quase finalizada, enquanto que no Maranhão opera com mais de 70% dos grãos colhidos.

Quanto às condições climáticas, verificou-se ainda regiões com excesso de chuvas, nas quais afetou a operacionalização do manejo da cultura, além de incidência de doenças ou plantas daninhas nas lavouras já estabelecidas e em desenvolvimento fenológico. Também foi significativo as áreas com variações na radiação solar, com influência no desenvolvimento da cultura.

Destaque para a redução de área principalmente devido a custos de produção elevados e substituição de cultivo, como milho e soja.

A área de arroz irrigado foi estimada em 1.176,5 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, houve uma redução de área em 7,5% em relação à safra 2021/22, estimada em 292,3 mil hectares.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: a colheita do arroz irrigado está quase concluída. Com 99% da área colhida, a variação de produtividade da área restante já não altera de forma significativa o resultado final. Quanto à qualidade do produto, há uma grande variação no estado, por região, por município e mesmo numa unidade produtora. A quebra de qualidade mais expressiva é em relação ao grão inteiro, com intervalo entre 22% e 62%.

As causas da quebra do grão foram as altas temperaturas diurnas, a amplitude térmica durante o período de enchimento dos grãos e a maturação, intensificadas pela deficiência de irrigação onde, em várias lavouras, a irrigação foi conduzida no regime intermitente. Assim, a produtividade média deve ficar em 8.000 kg/ha.

Na região Central houve atraso na colheita, contudo se aproxima da finalização. A qualidade dos grãos é boa, e a produtividade é um pouco melhor em relação à safra passada, apesar dos níveis dos reservatórios estarem baixos.

Em razão da estiagem que atingiu a região, a produtividade ficou abaixo do potencial da cultura, mas ainda considerada satisfatória diante da situação. Na Planície Costeira Externa, houve grande variabilidade na produtividade em algumas lavouras devido a períodos de estiagem, também houve relatos de precipitações em granizo, que afetaram de forma pontual na produtividade dessas áreas. Os melhores índices de produtividade foram nas áreas produtoras na região da Zona Sul, onde a média de produtividade ficou em torno de 9.000 kg/ha, superando os 8.900 kg/ha da safra anterior.

Santa Catarina: com a elevação das temperaturas e precipitações mais regulares, o processo de maturação das lavouras se acelerou, reduzindo o atraso no desenvolvimento da cultura inicialmente previsto.

A estimativa atual aponta ligeira redução da área em comparação à safra anterior, em 0,9%, devido à substituição por culturas de milho e soja (em solos que permitem boa drenagem) ou devido à influência do crescimento imobiliário que vem se estabelecendo em locais das áreas produtoras do arroz, principalmente em regiões industrializadas, como em Joinville.

A produtividade em alguns municípios do sul do estado se mostrou elevada devido ao bom uso da tecnologia disponível, inclusive com novas cultivares e uso efetivo do pacote tecnológico. Das áreas colhidas, de maneira geral, obteve-se boa produtividade, e a expectativa de uma boa safra se mantém em toda a região produtora.

Tocantins: o clima seco e estável, vem contribuindo para a finalização da colheita do arroz irrigado nas áreas de várzeas. Houve registro de queda na produtividade das lavouras, de 120 scs/ha para 115 scs/ha na região da Lagoa da Confusão/TO, ocasionado por excesso de chuvas, que inundou algumas áreas. Houve também uma queda na qualidade do produto colhido, após ocorrências climáticas, onde o produto caiu de 60% para 40% de grãos inteiros.

Quanto às lavouras de arroz de sequeiro, a colheita está quase concluída. Na região de Goiatins/TO, as lavouras estão em fase de maturação, por conta de a semeadura ter ocorrido mais tardiamente. Houve uma retração da área cultivada do arroz total no estado devido, principalmente, à elevação no preço dos insumos.

Goiás: a colheita sofreu atrasos devido precipitações excessivas, mas a operação no estado já foi finalizada. Os grãos apresentaram qualidade satisfatória, e o rendimento foi de 5.699 kg/ha.

Maranhão: na safra 2022/23, a área total plantada de arroz irrigado, cultivada no estado, corresponde a 3,1 mil hectares, com redução de 41,5% em relação à safra anterior, em razão de ajuste de dado de área de Vitória do Mearim e redução de área de plantio de Viana devido ao menor recurso de investimento do produtor, em consequência de perda significativa da produção de arroz de sequeiro da safra 2021/22. A produtividade média do arroz irrigado alcançada foi de 6.000 kg/há, e a produção estimada é de 18,6 mil toneladas de arroz. A comercialização do arroz produzido é realizada no mercado local, para as indústrias de beneficiamento do estado.

Quanto ao arroz de sequeiro, as lavouras de arroz do estado se encontram em floração, e, principalmente, em enchimento de grãos e maturação. A colheita atinge 46% da área total semeada, e segue adiantada nas áreas de produção de arroz de sequeiro favorecido, em municípios da Baixada Maranhense e do Médio Mearim, apresentando boas condições, beneficiadas pelo clima favorável, na maior parte do ciclo.

Assim, como as demais áreas, na região sul do estado, a colheita do grão está em torno de 80%, na região de Alto Mearim e Grajaú, no centro do estado, está em torno de 60% da área plantada, na região de Imperatriz, no oeste do estado, avança entre 50% e 70% da área cultivada. A área de arroz de sequeiro do estado estimada é de 91,5 mil hectares, com redução de 6,9% em relação à safra anterior devido à redução de área da agricultura familiar, em diversos municípios e da área de produção de arroz de Grajaú, que estava superestimada. O rendimento médio estimado é de 1.860 kg/ha. A produção estimada de arroz de sequeiro é de 170,2 mil toneladas, 5,7% menor que o produzido na safra anterior.

Mato Grosso: as condições climáticas foram favoráveis à fase de maturação da cultura, porém o excesso de chuvas impediu maiores avanços na colheita, que atinge 78% das áreas produtoras. O rendimento das lavouras tem sido satisfatório, com boa qualidade dos grãos, mantendo-se acima de 55% de inteiros, do total do volume.

São Paulo: a colheita foi concluída.

Acre: a colheita se encontra finalizada e, apesar da ocorrência de enchentes nas áreas de lavouras, não houve prejuízos significativos.

Amazonas: não houve intercorrências que comprometessem as condições do cultivo. O aumento de área em relação ao levantamento anterior relaciona-se com o ajuste após a semeadura concluída, que se tratava de expectativa de plantio estimada e à medida que a semeadura foi se concluindo a campo, mostrou-se a necessidade de ajustes, e a perspectiva de produtividade do arroz para a região de Humaitá e do Sul de Canutama está em 70 scs/ha.

Rondônia: as chuvas regulares beneficiaram o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das culturas da primeira safra, já colhidas, em sua maioria, correspondendo às expectativas de produtividade, enquanto que as áreas de segunda safra estão se desenvolvendo satisfatoriamente e com perspectiva de uma boa colheita. As áreas implantadas com a lavoura safrinha apresentam-se em bom desenvolvimento, ainda que o plantio tenha sido realizado de forma tardia.

Pará: o sistema de sequeiro se encontra com 10% colhido, e o restante está com 50% na fase de enchimento de grãos e 40% em maturação. Na porção sudoeste do estado, observou-se lavouras de arroz em início de colheita e em excelente estado fitossanitário e clima favorável.

Alagoas: a colheita da cultura foi encerrada, e as condições climáticas favoreceram a lavoura desde o plantio até a colheita. O desenvolvimento vegetativo da cultura foi muito bom e houve aumento na produtividade em comparação ao levantamento anterior, relatado como significativo o grande volume de chuvas, ainda em 2022, que provocou enchentes, depositando componentes orgânicos que enriqueceram o solo, beneficiando o desenvolvimento produtivo da lavoura.

Ceará: o bom regime de chuvas beneficiou o desenvolvimento da cultura. Metade das áreas de arroz se encontram em emergência e a outra em estágio de desenvolvimento vegetativo. As condições das lavouras estão boas. Quanto ao arroz de sequeiro, as condições da cultura são boas e encontra-se em maturação.

Paraíba: com o aumento da precipitação e uniformidade na distribuição das chuvas, os produtores aceleraram o plantio, chegando a 97% do total previsto para a safra 2023. Cerca de 80% da lavoura se encontra em boas condições, com 75,8% na fase de desenvolvimento vegetativo, mantendo a expectativa de produtividade.

Piauí: o arroz de sequeiro está na fase predominantemente de enchimento



Foto 1 - Arroz em maturação - Crato/CE

Fonte: Conab.

de grãos. A lavoura apresenta boas condições. A agricultura empresarial tem reduzido consideravelmente a área de cultivo, em virtude do pouco emprego da cultura do arroz na abertura de novas áreas.

Rio Grande do Norte: houve um período de estiagem, secando algumas áreas alagadas de arroz, mas o retorno das chuvas com periodicidade significativa aumentou a reserva de água nos solos e diminuiu a temperatura, melhorando as condições para o desenvolvimento da cultura. As áreas visitadas em estágio de desenvolvimento vegetativo, entre V5 e V10, chegam a cerca de 70% das lavouras, as demais áreas estão iniciando o estágio reprodutivo, entre R0 e R2. As lavouras estão em bom desenvolvimento, apresentam algumas falhas de plantio e outras áreas estão com muita vegetação espontânea junto da lavoura. A área sofre redução gradativa devido a questões mercadológicas e elevados custos de produção, desestimulando o plantio, sendo substituído por outras culturas mais rentáveis.

Minas Gerais: a colheita está praticamente finalizada no estado. Nesta safra, não foram relatados problemas climáticos ou fitossanitários que pudessem interferir negativamente nas produtividades, tanto para as lavouras de arroz de sequeiro quanto irrigado, alcançando produtividades de 2.029 kg/ha e 4.505 kg/ha, respectivamente. Em relação aos números totais, espera-se uma produção de 21,2% maior que a safra anterior.

Mato Grosso do Sul: a redução na frequência das precipitações e consequente maior insolação favoreceram a maturação, contudo contribuiu para a perda de umidade nos grãos. As produtividades médias finais foram superiores ao histórico, com destaque para Douradina e Rio Brilhante devido a cultivos altamente tecnificados e alto investimento na produção.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022 - 2023					
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense	DV/F	F/EG	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
	Sudeste Paraense	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	EG/M/C		
TO*	Ocidental do Tocantins	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense	S/E/DV	E/DV/F	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense	DV/F/EG/M	F/EG/M/C	C			
SC*	Norte Catarinense	F/EG/M	EG/M/C	C			
	Vale do Itajaí	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sul Catarinense	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Centro Oriental Rio-grandense	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Metropolitana de Porto Alegre	F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita. (*)irrigado.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2022/23 de arroz será 7,8% menor que a safra 2021/22, projetada em 9,9 milhões de toneladas. Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, estima-se

uma queda do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas nas safras 2021/22 e 2022/23, em razão da perspectiva de recuperação econômica, dado o fato do arroz possuir uma elasticidade-renda negativa.

Sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021/22, apresentaram um significativo volume comercializado, e encerrou o ano de 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e quebra da safra norte-americana. Para a Safra 2022/23, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, projeta-se uma retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,5 milhão de toneladas, sendo este valor próximo da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção do último ano, que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, estimado 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo do ano de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,8 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1
2021/22	2.682,1	10.788,8	1.212,3	14.683,2	10.250,0	2.111,3	2.321,9
2022/23	abr/23	2.321,9	9.940,4	1.300,0	13.562,3	10.250,0	1.812,3
	mai/23	2.321,9	9.947,7	1.300,0	13.569,6	10.250,0	1.819,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2023.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.



FEIJÃO

ÁREA

2.742,4 mil ha

-4,1%

PRODUTIVIDADE

1.123 kg/ha

7,4%

PRODUÇÃO

3.079,4 mil t

3,0 %

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 190,8 mil t

PRODUÇÃO 3.079,4 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.370,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t

EXPORTAÇÕES 150 mil t

3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

Colheita considerada finalizada, neste primeiro ciclo de 2022/23, restam apenas algumas áreas a serem colhidas no Piauí e no Maranhão, mas que já estão em iminente conclusão.

O exercício atual foi caracterizado como superior a 2021/22, registrando condições climáticas mais favoráveis na maioria das regiões produtoras, exceções pontuais em algumas áreas que enfrentaram certas oscilações no clima durante o ciclo e que tiveram algum impacto sobre o potencial produtivo local.

Santa Catarina e Maranhão, que ainda estavam com ciclo em andamento no último mês, apresentaram pequenos ajustes nas estimativas em relação ao levantamento passado, porém sem alterações significativas sobre os valores gerais da cultura.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023			
		FEV	MAR	ABR	MAI
BA	Extremo Oeste Baiano	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
	Centro Norte Baiano	DV/F/EG/M	F/EG/M	M/C	
	Centro Sul Baiano	DV/F/EG/M	EG/M/C	M/C	
MT	Sudeste Mato-grossense				
	Norte Mato-grossense				
GO	Leste Goiano	C			
	Sul Goiano				
DF	Norte Goiano	M/C			
	Distrito Federal	M/C			
	Noroeste de Minas	C			
MG	Norte de Minas	M/C	C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	M/C			
	Oeste de Minas	M/C			
	Sul/Sudoeste de Minas	M/C			
	Campo das Vertentes	M/C			
	Zona da Mata	M/C			
SP*	Bauru				
	Assis				
	Itapetininga				
	Norte Central Paranaense				
PR	Norte Pioneiro Paranaense				
	Centro Oriental Paranaense	M/C			
	Oeste Paranaense				
	Sudoeste Paranaense	M/C			
	Centro-Sul Paranaense	M/C			
	Sudeste Paranaense	EG/M/C			
SC	Metropolitana de Curitiba	EG/M/C			
	Oeste Catarinense	M/C	C		
	Norte Catarinense	EG/M/C	M/C		
	Serrana	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense				
	Nordeste Rio-grandense	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	
	Metropolitana de Porto Alegre	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Paraná: colheita recém-iniciada, porém a maior parte das lavouras ainda está em floração e enchimento de grãos.

As condições climáticas, mesmo que irregulares em parte do ciclo, vêm favorecendo a evolução da cultura, justificando um bom incremento sobre as estimativas de produtividade média, em comparação ao último levantamento.

Mesmo com o começo mais seco, com registros de estiagem em algumas localidades, abril apresentou, a partir da segunda quinzena, chuvas em bom nível por diversas regiões do estado. Assim, a grande maioria das lavouras está qualificada como em boa condição, estando às exceções ainda classificadas como regulares, em algumas áreas que foram impactadas por intempéries climáticas ou até incidência pontual de doenças fúngicas, como a antracnose.

Minas Gerais: semeadura concluída no início de abril. De maneira geral, a maioria das lavouras está em floração e enchimento de grãos, visto que as condições gerais são consideradas muito boas para a cultura. As chuvas no último mês foram bastante satisfatórias, suficientes para recuperar o potencial das lavouras que sofreram previamente com a falta de umidade no solo em alguns municípios do Noroeste, Alto Paranaíba e Leste do estado.

Bahia: as lavouras continuam apresentando bom desenvolvimento, mesmo com a escassez pluviométrica registrada em diversas regiões do estado no último mês. A grande concentração de áreas irrigadas ameniza essa redução das precipitações.

São Paulo: a cultura se concentra no norte e noroeste do estado neste segundo ciclo da safra de feijão. As condições gerais, observadas até o momento, são bem favoráveis às lavouras, especialmente por muitas delas lançarem mão de alta tecnologia.

A maioria das áreas ainda apresenta lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, devendo estender o ciclo da cultura para os próximos meses.

Mato Grosso do Sul: o clima no estado é, tradicionalmente, favorável ao feijão neste período de segunda safra, apresentando chuvas no início do ciclo, garantindo umidade no solo por um período maior, e que vão diminuindo quando a cultura já se aproxima da colheita.

As lavouras estão com excelente evolução, não tendo registros de perdas significativas por pragas ou doenças, mas com incidência pontual de ataques de lagartas e de vaquinha (*Diabrotica speciosa*), algo que exigiu a intervenção com controle químico. Além disso, lavouras que evoluíram para as fases reprodutivas receberam a primeira aplicação de fungicidas, pois a permanência de alta umidade no ambiente favorece o acometimento das plantas por fungos.

A oscilação de preços do feijão é um fator que influencia muito na decisão do produtor em semear o grão, e a cotação positiva do último mês incentivou o cultivo de última hora no estado, recuperando a redução de área em relação ao valor estimado no levantamento passado.

FEIJÃO-COMUM PRETO

Paraná: o último mês começou mais seco, com registro de estiagem em algumas localidades, porém a partir da segunda quinzena houve registro de

chuvas em diversas regiões do estado. Assim, a grande maioria das lavouras está qualificada como em boa condição, exceções em algumas áreas que foram impactadas por intempéries climáticas ou até incidência pontual de doenças fúngicas, como a antracnose, justificando o bom incremento sobre as estimativas de produtividade média da cultura em comparação ao último levantamento.

As operações de colheita estão recém-iniciadas, e a qualidade do grão obtido é ótima.

Santa Catarina: a estimativa de área plantada sofreu ajuste em relação ao último levantamento, adequando os dados obtidos no acompanhamento da cultura. De maneira geral, as lavouras estão apresentando boas condições, mesmo que pontualmente haja registro de incidência de doenças fúngicas, como a antracnose, dispendo de áreas em diferentes fases fenológicas. A colheita deve iniciar nos próximos dias.

Rio Grande do Sul: em abril, os índices pluviométricos foram aquém do esperado em termos de volume. O acumulado hídrico anterior nos solos manteve as boas condições gerais das lavouras, excetuando as perdas pontuais, especialmente ao sul do estado, onde as precipitações foram mais irregulares. A queda na temperatura também foi observada no último mês, inclusive com a incursão de massas de ar frio, porém sem registros de geadas.

No geral, as lavouras seguem, majoritariamente, em maturação e enchimento de grãos, visto que as operações de colheita já foram iniciadas. A estimativa de produtividade média se mantém similar à do mês passado, porém os próximos dias podem trazer ajustes no rendimento, já que grande parte das lavouras está em fase fenológica crítica para o alcance do potencial produtivo da cultura.

FEIJÃO-CAUPI

Ceará: colheita em andamento em algumas regiões do estado. O clima mais seco, presente desde abril, vem favorecendo o avanço das operações, contudo há preocupação em relação ao potencial produtivo daquelas lavouras em estádios fenológicos menos avançados. No geral, a maioria das lavouras dispõe de condição entre boa e regular.

Mato Grosso: a cultura tem apresentado bom vigor nas diferentes fases de desenvolvimento. A leguminosa possui intolerância ao excesso de precipitações, motivo que chegou a preocupar os produtores, considerando que muitas regiões receberam um volume considerável de chuvas em abril. Todavia, a condição não chegou a provocar problemas na evolução geral da cultura, que segue com boa perspectiva de rendimento.

Bahia: escassez pluviométrica nas últimas semanas traz certa restrição hídrica para as lavouras de feijão-caupi, que, mesmo sendo mais tolerantes à baixa umidade nos solos, podem perder potencial produtivo se essa situação se perdurar nas fases mais críticas da fenologia. Atualmente, a maioria das áreas ainda apresentam plantas em desenvolvimento vegetativo, com recente ingresso no estágio de floração.

Pernambuco: o volume de precipitação, ocorrido em março e abril, favoreceu o bom desenvolvimento das lavouras que, atualmente, encontram-se em fase de floração e enchimento de grãos, majoritariamente. A perspectiva para o rendimento médio é baixa em comparação à média nacional, mas ainda deverá ser superior ao verificado na temporada passada.

Paraíba: com o aumento da precipitação e a uniformidade da sua distribuição, os produtores aceleraram o plantio, que ainda não foi finalizado.

As condições gerais das lavouras vão de boa a regular, tendo a maioria delas ainda em fase de desenvolvimento vegetativo.











Rio Grande do Norte: o último mês foi de finalização do plantio da cultura no estado. A escassez de chuvas em algumas regiões desestimulou o cultivo, e, por consequência, reduzir a expectativa de área total semeada.

No geral, houve certa irregularidade no clima nas últimas semanas, com períodos de estiagem efetiva e também com dias de bastante precipitação. Como o estado apresentou uma extensa janela de plantio, há lavouras em diversos estádios fenológicos, a maioria delas em condições variando entre regulares e boas.

Maranhão: a semeadura ainda se limitou ao sul e ao oeste do estado, até o momento. A perspectiva é que a partir de maio as demais regiões comecem a ter suas áreas cultivadas. Para as lavouras já implantadas, as condições gerais são consideradas boas, mesmo com alguma oscilação climática durante o ciclo.

Tocantins: as áreas de sequeiro e as irrigadas vêm apresentando lavouras em condições satisfatórias. O plantio ainda não está finalizado, visto que as áreas irrigadas são cultivadas mais tardiamente, e a perspectiva se mantém otimista para uma produção prolífica e que apresente ótima qualidade, já que boa parte dos grãos são destinados à exportação.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	JAN	FEV	MAR	ABR
MA	Oeste Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Centro Maranhense				PS				
BA	Sul Maranhense			S/E	DV/F				
	Vale São-Franciscano da Bahia		S/E/DV	E/DV	DV				
CE	Centro Sul Baiano		S/E/DV	E/DV	DV	F/EG	EG/M/C		
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C		
MT	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Nordeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
MS	Sudeste Mato			S/E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C	
GO	Noroeste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Norte Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Leste Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
	Sul Goiano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C		
MG	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Central Mineira		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Vale do Rio Doce		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Oeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campo das Vertentes		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
SP	Zona da Mata		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M	M/C		
	Campinas			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Assis			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
PR	Itapetininga			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M/C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C			

Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	JAN	FEV	MAR	ABR
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita; (*) todo ou parcialmente irrigado.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA 2022/23

FEIJÃO-COMUM CORES

Bahia: as primeiras lavouras já estão sendo implantadas, com perspectiva de melhores índices pluviométricos em maior evolução da semeadura.

Pernambuco: o cultivo é concentrado na região do Agreste, tradicionalmente em condições climáticas mais favoráveis em comparação ao Sertão pernambucano, outra grande região produtora de grãos no estado.

Nesta safra, os níveis de precipitação começaram abaixo do esperado, particularmente no início de abril, atrasando parte da semeadura. Entretanto, ao final de abril e começo de maio já se apresentou melhores condições, com chuvas mais volumosas e com distribuição mais regular, permitindo ligeiro avanço na semeadura e viabilidade no desenvolvimento inicial das lavouras.

Goiás: houve bons volumes pluviométricos no último mês. As chuvas ocorreram principalmente em pancadas isoladas, mas foram suficientes para manter a umidade do solo e boas condições.

O plantio do feijão está em andamento, com 35% das lavouras já plantadas até o final de abril. O restante deve ser plantado até o final de maio. Parte do que já foi plantado está em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo. As lavouras semeadas apresentam um bom desenvolvimento inicial, com um estande saudável de plântulas vigorosas. A irrigação é utilizada para complementar a umidade conforme necessário e não há relatos de problemas com a cultura.

Alagoas: cultura em fase de semeadura, apresentando, até o momento, bom desenvolvimento inicial, favorecida pelas condições climáticas atuais.

Paraná: plantio recém-iniciado. As fases da cultura ainda são precoces, de germinação ao desenvolvimento vegetativo, com a maioria das áreas em boas condições edafoclimáticas.

FEIJÃO-COMUM-PRETO

Pernambuco: cultivo é concentrado na região do Agreste, tradicionalmente em condições climáticas mais favoráveis em comparação ao Sertão pernambucano, outra grande região produtora de grãos no estado.

Nesta safra, os níveis de precipitação começaram abaixo do esperado, particularmente no início de abril, atrasando parte da semeadura. Entretanto, ao final de abril e começo de maio já se apresentou melhores condições, com chuvas mais volumosas e com distribuição mais regular, permitindo ligeiro avanço na semeadura e viabilidade no desenvolvimento inicial das lavouras.

cultivo é concentrado na região do Agreste, tradicionalmente em condições climáticas mais favoráveis em comparação ao Sertão pernambucano, outra grande região produtora de grãos no estado.

Nesta safra, os níveis de precipitação começaram abaixo do esperado, particularmente no início de abril, atrasando parte da semeadura. Entretanto, ao final de abril e começo de maio já se apresentou melhores condições, com chuvas mais volumosas e com distribuição mais regular, permitindo ligeiro avanço na semeadura e viabilidade no desenvolvimento inicial das lavouras.

Paraíba: chuvas recentes garantiram maior umidade nos solos e permitiram maior avanço do plantio, que, ao final de abril, já se aproximou da metade da área prevista.

As lavouras implantadas se encontram em boas condições, estando a maioria delas em estádios fenológicos iniciais, emergência e desenvolvimento vegetativo. Não houve doação de sementes pelo governo do estado, realizando a semeadura, majoritariamente, com o uso de sementes crioulas.

FEIJÃO-CAUPI

Pernambuco: o plantio ainda não foi iniciado, estando em fase de preparo da semeadura.

Bahia: início tímido do plantio, especialmente pela limitação hídrica, com escassez de chuvas, nas principais regiões produtoras. A expectativa é que a semeadura avance à medida que os índices pluviométricos aumentem.

Alagoas: cultura em fase de semeadura, apresentando, até o momento, bom desenvolvimento inicial, favorecida pelas condições climáticas atuais.



Foto 2 - Feijão caupi em floração - Missão Velha/CE

Fonte: Conab.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica							
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2022/2023					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
MT	Norte Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
GO	Noroeste Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG	Noroeste de Minas	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SUPRIMENTO

Para a elaboração do balanço de oferta e demanda, para a temporada 2022/23, estimou-se a primeira safra em 955,8 mil toneladas, que já se encontra praticamente colhida em sua totalidade. Com o início da colheita da segunda safra, estimada em 1.398,4 mil toneladas, e a terceira safra, estimada em 725,4 mil toneladas, o trabalho de campo chega em um volume médio de produção estimado em 3,01 milhões de toneladas, 3% superior à safra anterior, garantido o abastecimento interno.

Desta forma, como já era esperado, os preços seguem a trajetória de queda, a mais forte notada no feijão cores no Paraná – que já vem em declínio desde março – registrando retração de 14% na prévia das cotações de maio frente a abril.

Em se tratando da balança comercial, cabe mencionar que a Argentina é o principal país de onde o Brasil importa feijão-preto, para suprir a necessidade do seu abastecimento interno, já que a produção brasileira não é autossuficiente. Em 2022, foi a única vez que o Brasil produziu acima do seu consumo estimado, no entanto, a qualidade do grão foi bastante prejudicada pelo excesso de chuvas no período de colheita.

Quanto às exportações, o acumulado anual de 2023 segue 43,5% superior ao de 2022 (janeiro-abril), tendo o Mato Grosso como fornecedor de 57% do feijão embarcado, com destinos principais Índia e Vietnã, com o preço médio oscilando entre US\$ 725 e US\$ 950 a tonelada.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 191,2 mil toneladas, o

consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas, e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem de 370,2 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	190,8	3.399,5	137,6	3.727,9	3.300,0	122,6	305,3
2017/18	305,3	3.116,1	81,1	3.502,5	3.050,0	162,7	289,8
2018/19	289,8	3.017,7	150,8	3.458,3	3.050,0	166,1	242,2
2019/20	242,2	3.222,1	113,6	3.577,9	3.150,0	176,7	251,2
2020/21	251,2	2.893,8	83,1	3.228,1	2.893,8	223,7	110,6
2021/22	110,6	2.990,2	76,1	3.176,9	2.850,0	136,1	190,8
2022/23	abr/23	223,6	2.951,0	100,0	3.274,6	2.850,0	274,6
	MAI/23	190,8	3.079,4	100,0	3.370,2	2.850,0	370,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2023.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.975,4 mil ha
1,8%

PRODUTIVIDADE

5.713 kg/ha
9,0%

PRODUÇÃO

125.535,9 mil t
+11,0%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.095,9 mil t

PRODUÇÃO 125.535,9 mil t

IMPORTAÇÕES 1.900 mil t

135.531,8 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 79.343,4 mil t

EXPORTAÇÕES 48.000 mil t

127.343,4 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita avança em todas as regiões produtoras, alcançando 63,6% da área semeada, e reduzindo a diferença em relação à safra 2021/22 que, nesse mesmo período, havia colhido 65,7% da área. A redução nas precipitações, aliada ao tempo seco em grande parte do país, favoreceram a perda natural de umidade dos grãos e aceleraram a retirada do cereal do campo.

Na maioria das regiões produtoras, as produtividades médias obtidas superaram as da safra 2021/22, sendo o destaque negativo a produtividade do Rio Grande do Sul devido à influência do fenômeno La Niña, que provocou redução nas precipitações no estado durante o ciclo da cultura, impactando fortemente na produtividade do cereal no estado.

A área prevista para a primeira safra de milho está estimada em 4.357,8 mil hectares, 4,2% inferior à da safra passada, e confirmando a tendência de queda no cultivo do milho primeira safra devido à opção dos produtores em cultivarem a soja na safra de verão. A produção prevista é de 27.048,8 mil toneladas, 8,1% superior ao obtido na safra 2021/22.

Rio Grande do Sul: a colheita evolui de forma lenta, com a prioridade dada à cultura da soja. As lavouras semeadas mais cedo foram as mais prejudicadas. Na região Central, muitos produtores optaram por não semear o milho safrinha, e muitas lavouras que seriam destinadas à produção de grãos foram aproveitadas para a confecção de silagem, que também está com baixa qualidade. Na região da Campanha mais de 70% das lavouras estão colhidas, com o restante em maturação. Na região sul, a colheita está mais atrasada, mas já superando 60%. Nessa região, onde o potencial produtivo já é menor em comparação com as demais regiões do estado, a estiagem reduziu ainda mais a produtividade. No Alto Uruguai restam a ser colhidas apenas as áreas de safrinha, que apresentam potencial de produtividades muito próximas ao esperado para a safra, não interferindo significativamente na estimativa de produtividade. No Planalto Superior, região de cultivo mais tardio, a colheita evoluiu significativamente, porém, apesar da maior ocorrência de precipitações na região, as produtividades também foram prejudicadas. A operação de colheita já foi realizada em 86% da área. Considerando a produtividade das poucas áreas colhidas no mês e a expectativa de produtividade das áreas de safrinha, a produtividade foi mantida em 4.962 kg/ha.

Paraná: a cultura está com 87% de sua área colhida, atrasada em virtude das chuvas que impactaram as colheitas da soja, geralmente preferencial, e, por consequência, a desta gramínea. O restante da área está praticamente em maturação. Mesmo com algumas adversidades climáticas durante o ciclo da lavoura, a produtividade média estimada para o estado é de 9.873 kg/ha.

Santa Catarina: a colheita já está finalizada no extremo-oeste do estado, e houve recuperação das produtividades em relação à safra anterior. No meio oeste cerca de 70% das lavouras já estão colhidas, enquanto que, no planalto norte, a maioria já foi colhida. O atraso na colheita se dá em virtude

da preferência pela colheita da soja. Houve problemas com infestação de cigarrinha em alguns municípios, principalmente nas áreas onde o plantio ocorreu tardiamente, mas as condições climáticas favoráveis durante a maior parte do ciclo favoreceram o desempenho das lavouras na maioria das regiões. Devido a novas informações deste levantamento, a área semeada estimada sofreu uma redução.

Minas Gerais: a cultura apresenta cerca de 76% da sua área cultivada já colhida. Houve alguns atrasos na colheita devido às chuvas, que impediram uma maior velocidade de avanço da colheita. Contudo, a colheita deve se encerrar ainda em maio, visto que as regiões do Triângulo, Noroeste e Alto Paranaíba são as que registram maior percentual de área já colhida. Apesar dos relatos de dias nublados, que reduziram a captação de luz pelas plantas e prejudicaram o enchimento de grãos, não houve períodos de restrição hídrica, que garantiu um bom rendimento das lavouras.

São Paulo: Apesar das oscilações climáticas ocorridas durante o ciclo da lavoura, as produtividades médias alcançadas, de 6.880 kg/ha, foram 16% superiores às obtidas na safra passada.

Goiás: a colheita foi finalizada. Os grãos colhidos apresentaram boa qualidade, e a produtividade obtida está em torno de 10.100 kg/há, indicando que as condições de cultivo foram favoráveis para as lavouras.

Distrito Federal: os principais produtores de milho primeira safra o utiliza para consumo em suas propriedades, usando a produção na alimentação dos seus animais em suas granjas, principalmente na alimentação de suínos. O cereal está sendo colhido aos poucos ou de acordo com a necessidade de cada produtor, que priorizaram as operações de colheita da soja. Devido às boas precipitações ocorridas durante o ciclo da lavoura, a produtividade estimada é de 9.518 kg/ha.

Mato Grosso: a colheita do milho de primeira safra foi finalizada no estado. Os tratos culturais associados ao pacote tecnológico de alta tecnologia, implantados em solos de qualidade, proporcionaram ao cereal bom rendimento final, com média de 8.360 kg/ha.

Mato Grosso do Sul: a redução na frequência das chuvas e maior insolação durante abril favoreceram a perda de umidade nos grãos e, conseqüentemente, a colheita das lavouras de milho cultivadas em primeira safra. As lavouras atingiram ponto adequado de colheita sem qualquer intercorrência no período, gerando leve melhora na produtividade média final do estado, com grãos de alta qualidade.

Bahia: para as lavouras de milho primeira safra, que seguem em fase de colheita, a chuva atrasou a operação mecanizada, mas não gerou perdas de qualidade ou rendimentos. No extremo-oeste, as lavouras estão nas fases de maturação e colheita, com expectativa de bom rendimento. No centro-norte, os plantios foram iniciados na primeira semana de novembro e se estenderam até a primeira semana de janeiro. Estima-se que até o final de abril de 2023 haja cerca de 60% das lavouras colhidas e 15% em estado de maturação. A colheita deve se estender até maio. A colheita nas pequenas propriedades esta finalizada. Para esta safra é esperada uma produtividade média de 5.309 kg/ha, 12% superior à da safra 2021/22.

Piauí: as lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições, e devem-se confirmar e até superar em algumas áreas, as estimativas de produtividade. As áreas se encontram predominantemente em maturação, mas já há registros de áreas colhidas.

Maranhão: as lavouras têm evoluído bem, conforme as expectativas, sendo favorecidas pelas excelentes condições climáticas, encontrando-se nos

estágios de floração à colheita. A colheita para os grãos secos ocorre entre abril e julho. A área da primeira safra de milho primeira safra é estimada em 303,7 mil hectares, um aumento de 0,5% em relação à safra anterior devido a ajuste de área de Bom Jesus das Selvas, no oeste maranhense. A produtividade média prevista é de 5.000 kg/ha, maior que o estimado no levantamento anterior em razão das boas chuvas.

Pará: a colheita já alcança 10% da área semeada, estando o restante das áreas em enchimento de grãos e maturação. As boas precipitações ocorridas durante o ciclo do cereal favoreceram o desenvolvimento das lavouras, e a produtividade esperada se encontra dentro do previsto.

Tocantins: o clima firme e seco vem favorecendo a colheita do cereal em muitas regiões, principalmente onde o plantio ocorreu mais cedo, e o restante das áreas estão em maturação. O clima favoreceu o desenvolvimento da lavoura em todo o estado, e as produtividades esperadas devem superar as obtidas na safra passada.









Acre: a colheita do milho primeira safra iniciou em janeiro e encerrou em abril, e devido ao excesso de água no solo, houve atraso na colheita. A cultura se encontra com 100% das áreas colhidas, com produtividade média de 2.895 kg/ha.

Rondônia: o clima para as lavouras de milho da primeira safra começou melhor devido aos bons volumes de chuva registrados. O veranico em novembro não chegou a impactar na produtividade da cultura, que se encontra majoritariamente em maturação, mas com 17% das áreas já colhidas.

Amazonas: na maioria das ocorrências do cultivo de grãos no estado











do Amazonas, o sistema de produção é caracterizado pela agricultura familiar, com adoção de baixo nível tecnológico e prioritariamente para autoconsumo, com venda do excedente. As áreas cultivadas nesse sistema já foram colhidas, e as produtividades alcançadas superaram a estimativa inicial.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023																	
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL						
PA	Sudeste Paraense					S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C								
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C						
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
PI	Norte Piauiense					S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C						
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C	C						
	Vale São-Franciscano da Bahia				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C						
	Centro Norte Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C						
	Centro Sul Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C						
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C									
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C									
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C									
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C									
DF	Distrito Federal				S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C									
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C									
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	São José do Rio Preto			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	SP	Bauru			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C								
Campinas				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Itapetininga				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Macro Metropolitana Paulista				S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio do milho segunda safra foi finalizado em todas as regiões produtoras, e a atenção agora se volta para o comportamento do clima em maio. As precipitações ocorridas em abril favoreceram o desenvolvimento das lavouras em praticamente todas as áreas semeadas, com destaque positivo para o Mato Grosso, onde a maioria das áreas já se encontravam no estágio reprodutivo, fase de maior demanda hídrica da cultura. Nas demais regiões, os estádios variam de desenvolvimento vegetativo até enchimento de grãos, e os volumes de chuvas ocorridos favoreceram todas as áreas,

mesmo àquelas semeadas fora do período ideal. Maio será decisivo para a consolidação da produtividade desta safra, que se encaminha para ser a maior da história. A área estimada, neste levantamento, é de 16.938,6 mil/ha, 3,5% superior ao recorde da safra passada. Já a produção esperada é de 96.137,5 mil toneladas, 10.245,1mil toneladas superiores à obtida na safra 2021/22.

Mato Grosso: ao regime de chuvas ainda está de acordo com a exigência do cereal, fato que reflete no bom vigor da cultura, principalmente nos talhões que foram semeados fora da janela ideal de cultivo. A ocorrência de chuvas regulares e bem distribuídas das últimas semanas tem aumentado a expectativa de uma safra abundante no estado. As principais pragas e doenças do milho seguem sendo monitoradas e contidas dentro da normalidade.

Mato Grosso do Sul: a redução na frequência das chuvas, a partir do início de abril, somada a precipitações espaçadas adequadamente durante o restante do mês, garantiram umidade no solo apropriada para a cultura do milho no Mato Grosso do Sul durante todo o período. Esta excelente condição ambiental estimulou produtores a arriscar-se na semeadura do cereal até o final da primeira quinzena, aumentando a área estadual cultivada, que apresentava uma tendência de queda no sétimo levantamento de safra. As lavouras são consideradas excelentes por todo estado, e tem gerado perspectivas produtivas muito boas, mas ainda há receio na indicação das produtividades potenciais devido ao atraso ocorrido na semeadura e consequente período de altos riscos que as plantas ainda permanecerão expostas. Os cultivos mais jovens recebem herbicidas para controle de plantas daninhas e não há identificação de problemas com mato-competição. A ocorrência de pragas é considerada normal, bem abaixo do verificado na safra anterior. A presença de alta população de pulgão

está chamando a atenção nesta safra, exigindo mais uma pulverização direcionada para este afídeo.

Goiás: em abril, Goiás registrou bons volumes de precipitação. As chuvas ocorreram principalmente em pancadas isoladas, mas foram suficientes para manter a umidade do solo e boas condições para os cultivos de segunda safra. As áreas semeadas permaneceram praticamente inalteradas durante este levantamento, e a maioria das lavouras está em fase reprodutiva. Em todas as localidades consultadas, as lavouras foram relatadas como estando em boas condições. O monitoramento e o manejo preventivo da cigarrinha, juntamente com o uso de variedades de milho mais tolerantes, não permitiram ataques mais severos do inseto em nível de dano econômico, até o momento. As chuvas mais abundantes neste ano foram benéficas para o controle da cigarrinha

Paraná: nestes últimos três meses, o tempo tem se mostrado com a ocorrência de precipitações, variadas de baixas a ideais. Porém, em fevereiro ocorreram chuvas em excesso, o que atrapalhou as operações de colheita da soja e milho primeira safra, assim, culminando em uma redução das áreas de cultivo de algumas culturas de segunda safra, inclusive o milho, e forçando parte dos produtores rurais a aumentar os cultivos de inverno, principalmente trigo. As precipitações que têm acontecido nas últimas semanas, apesar de favorecerem o desenvolvimento das lavouras em campo, têm sido um empecilho para a realização de tratos culturais das lavouras de segunda safra, e também, da colheita da primeira safra. A cultura já está toda plantada, tendo seus estádios principalmente em desenvolvimento vegetativo e floração, majoritariamente em boas condições.

Distrito Federal: a área cultivada neste levantamento sofreu uma redução motivada pelo encurtamento da janela de plantio. As lavouras

remanescentes do cultivo de feijão primeira safra estão em fase de enchimento de grãos. Já as semeadas após a colheita da soja apresentam fases de desenvolvimento vegetativo e início do ciclo reprodutivo, e todas apresentam bom desenvolvimento.

Minas Gerais: o atraso no plantio da soja e, conseqüentemente, da sua colheita, provocou uma redução na janela ideal de plantio do milho segunda safra, que se encerrou no final de fevereiro. Com a frustração da safra passada, aliada aos altos custos de produção, boa parte dos produtores declinou do plantio da cultura fora do período ideal. Com isso, a área de milho segunda safra no estado deve atingir 501,8 mil hectares, resultando em redução de 9,5% em relação à área cultivada na temporada passada. As chuvas de abril foram favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura e, mesmo as lavouras semeadas mais tardiamente, fora da janela recomendada, que vinham sofrendo com uma restrição hídrica em março, se recuperaram, retomando assim a expectativa de sucesso dessas lavouras. Apesar da ocorrência de cigarrinha, observa-se nesta safra uma menor pressão exercida pela praga, isto, graças ao melhor manejo e adoção de materiais mais tolerantes.

São Paulo: assim como em alguns estados, houve uma redução da área cultivada com o cereal devido ao atraso na colheita da soja, o que encurtou a janela ideal de semeadura do milho, fazendo com que os agricultores procurassem outras alternativas de cultivo. As áreas semeadas se encontram majoritariamente em desenvolvimento vegetativo, e apresentam bom desenvolvimento devido às condições climáticas favoráveis.

Bahia: as lavouras estão na fase de desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos. As condições delas são boas, mas demandam atenção devido à redução do volume de chuvas. A área cultivada sofreu uma redução de 33% devido ao aumento dos custos de produção, à

baixa atratividade da comercialização e à forte presença da cigarrinha na última safra. O produtor optou por substituir parte do milho pelo sorgo.

Ceará: a maioria das lavouras de milho se encontram em floração. Há expectativa de uma boa safra devido às condições climáticas, porém em alguns municípios podem sofrer perdas significativas pelo excesso de chuva. Essas chuvas também atrasaram a semeadura de algumas áreas



Foto 3 - Milho em enchimento de grãos - CE

Fonte: Conab.

por tornar inviável o preparo do solo. Não houve relato de ocorrência de pragas e doenças que tenham gerado perdas significativas de rendimento.

Maranhão: o plantio foi finalizado em abril, nas últimas áreas produtoras das regiões oeste, centro e leste do estado, após a colheita da soja. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. Na região sul do estado, as lavouras se encontram em boas condições, especialmente àquelas semeadas dentro da janela ideal de plantio, precisando de mais algumas chuvas para garantir boa produção. Na região de Balsas, principal polo produtor, as precipitações têm propiciado ótimas condições para o desenvolvimento do cereal.

Pernambuco: com o retorno das chuvas, a partir de março, e consolidação

de grandes lavouras tecnificadas, observadas durante a visita in loco no levantamento, elevou-se a previsão de rendimento na ordem de quase 50%, chegando a 724 kg/ha. As lavouras da área oeste estão em estágio de enchimento de grãos em boas condições. Já na porção leste, temos estágios vegetativo e início de reprodutivo. A área prevista sofreu minoração na ordem de 6 mil hectares, motivados principalmente pelo aumento nos custos de produção.

Piauí: as condições climáticas foram favoráveis à implantação da cultura, cuja semeadura teve início no último decêndio de fevereiro, e foi finalizada no estado. As lavouras se encontram nos estádios de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, e estão em boas condições, na sua maioria, favorecida pelos níveis de umidade do solo ainda adequado.

Rio Grande do Norte: a cultura está bem estabelecida e com bom desenvolvimento, com muitas plantas em estágio de desenvolvimento vegetativo mais avançado e plantas já no estágio de pendoamento, florescimento e enchimento de grãos. As chuvas de março/abril contribuíram muito para o bom desenvolvimento das lavouras.

Paraíba: com o aumento da precipitação e sua uniformidade, os produtores aceleraram o plantio, chegando a 62,1% do total previsto para a safra 2023. As lavouras se encontram de boas condições a regulares, com a maioria delas em desenvolvimento vegetativo

Tocantins: com o registro de baixas precipitações nos últimos dias, as lavouras que estão em fase de desenvolvimento vegetativo e floração começam a dar sinais de deficit hídrico, principalmente em áreas de cascalho e de solos arenosos. Nas áreas semeadas, dentro da janela ideal de plantio, as lavouras estão em fase de enchimento de grãos, chegando a











atingir a fase R4, mas ainda dependem de chuvas para assegurar uma boa produtividade.

Pará: o milho segunda safra está começando a entrar na fase de maturação nas regiões com 5% das lavouras neste estágio. Quanto ao clima, as regiões recebem ainda boa quantidade de chuvas, apesar de algumas falhas pontuais na sua frequência em alguns municípios, mas que ainda sustentam as lavouras. Na região de Santarém, a maioria das áreas estão em desenvolvimento vegetativo, enquanto que nas lavouras do sul e sudoeste se encontram na fase reprodutiva.

Acre: o excesso de chuvas em março provocou um leve atraso no desenvolvimento das lavouras, que se encontram nos estádios de florescimento e frutificação, mas apresentam bom desenvolvimento.






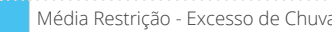
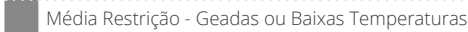



Rondônia: a safrinha está bem desenvolvida e próxima da colheita em muitas áreas devido às chuvas regulares durante o período de desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, mas ainda há lavouras em todas as fases de desenvolvimento, a partir da emergência. É observada uma atipicidade na condução das lavouras em razão do atraso na regularização das chuvas e, com isso, nas regiões mais ao norte, houve uma redução significativa das áreas destinadas à safrinha. devido à perda da janela de plantio.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	

UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2022/2023								
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/MC	M/C	C	
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	M/C		
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
CE	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
RN	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
PB	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M	M/C	C	
PE	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C		
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	M/C	M/C	C
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C
SP	Assis - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Itapetininga - SP		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
PR	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

O plantio do milho terceira safra foi iniciado em todas as regiões produtoras, e sua velocidade de implantação está diretamente proporcional às precipitações ocorridas. É estimado para esta safra um aumento de 2,6% da área semeada, em relação à safra 2021/22, motivada, principalmente, pelos bons resultados obtidos na última safra. A área estimada de cultivo é de 679 mil hectares, com expectativa de produção de 2.349,7 mil toneladas.

Alagoas: as precipitações regulares têm favorecido a semeadura do milho, proporcionando um estabelecimento inicial satisfatório nas lavouras.

Pernambuco: os índices pluviométricos abaixo do esperado em abril não propiciaram condições ideais de umidade no solo, atrasando a semeadura. Durante o levantamento, as regiões visitadas tinham 80% das propriedades no aguardo de melhores índices chuvosos. Com a maior incidência chuvosa confirmada no final de abril e início de maio, a semeadura tem se intensificado, devendo ser concluída ainda em maio. As lavouras se encontram em boas condições, em estágios iniciais de emergência e desenvolvimento vegetativo.















Foto 4 - Milho irrigado em Pernambuco

Fonte: Conab.

Bahia: existe a expectativa de aumento da área cultivada, sendo influenciada pela conjuntura de mercado do milho, expandindo sobre lavouras de feijão, e pastagem. Em abril, houve registro de 50 mm a 90 mm em toda a região do nordeste da Bahia, estando o solo entre 20% e 50% de capacidade de armazenamento hídrico, visto que a distribuição não foi uniforme. No extremo-oeste, as lavouras são cultivadas sob o manejo irrigado. As lavouras de milho já semeadas estão em fase de desenvolvimento vegetativo, apresentando boa qualidade.

Sergipe: a semeadura da safra de milho 2022/23 em Sergipe ainda é muito incipiente, neste momento, pode-se considerar como atrasada. A previsão para o encerramento do plantio é até o final de maio, podendo se estender, no máximo, até início de junho, caso não tenhamos imprevistos em relação à ocorrência de excesso ou falta de chuvas. Até o final de abril, o plantio só havia sido realizado em 3% da área prevista. No agreste, principal região produtora, o veranico ocorrido em abril causou atraso não apenas no preparo do solo, mas também no início do plantio de muitas áreas. Já ocorre áreas sendo semeadas no seco, com o objetivo de adiantar todo o processo e fazer com que a cultura não sofra com falta de umidade do meio para o final do ciclo. O atraso no plantio se dá também pela demora na liberação dos financiamentos, principalmente para os produtores atendidos pelo Banco do Nordeste. Apesar do acanhado atraso nas etapas iniciais de preparo do solo e plantio, a previsão, até então, é que não haverá problemas em seguir o zoneamento agrícola de risco climático de cada uma das regiões de produção do estado, conforme seus respectivos regimes de chuvas, solos e sementes utilizadas, conforme ainda à liberação dos recursos e regularização das chuvas.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - MILHO TERCEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva
			 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2022/2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 125,5 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 11%, se comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 1,8% na área plantada e de 9% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 79,3 milhões de toneladas de milho, da safra 2022/23, deverão ser

consumidas internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,5%, comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta uma redução do volume de importação total para a safra 2022/23, projetada em 1,9 milhão de toneladas do grão, em razão da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 48 milhões de toneladas sairão do país via portos. Nesta conjuntura, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão elevar o volume de exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ou seja, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá ser de 8,2 milhões de toneladas, aumento de 1,1%, se comparado à safra 2021/22.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2016/17	5.305,1	97.842,8	952,5	104.100,4	57.547,9	30.813,1	15.739,4
2017/18	15.739,4	80.709,5	900,7	97.349,6	59.048,4	23.742,2	14.558,9
2018/19	14.558,9	100.042,7	1.596,4	116.198,0	61.937,4	41.074,0	13.186,6
2019/20	13.186,6	102.586,4	1.453,4	117.226,4	67.021,4	34.892,9	15.312,1
2020/21	15.312,1	87.096,8	3.090,7	105.499,6	71.168,6	20.815,7	13.515,3
2021/22	13.515,3	113.130,4	2.615,1	129.260,8	74.534,6	46.630,3	8.095,9
2022/23	abr/23	8.073,9	124.879,7	1.900,0	134.853,6	79.317,0	7.536,6
	mai/23	8.095,9	125.535,9	1.900,0	135.531,8	79.343,4	8.188,4

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

43.834,4 mil ha
5,6%

PRODUTIVIDADE

3.532 kg/ha
16,7%

PRODUÇÃO

154.810,7 mil t
23,3%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 3.133,5 mil t

PRODUÇÃO 154.810,7 mil t

IMPORTAÇÕES 500 mil t

158.444,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 56.224,6 mil t

EXPORTAÇÕES 95.072,2 mil t

151.296,9 mil t

A colheita da soja já alcança 93,7% da área semeada. Ela agora está concentrada nas Regiões Norte, Nordeste e Sul, devendo se estender até junho. As boas produtividades continuam a acontecer em praticamente todas as regiões, favorecidas pelas condições climáticas favoráveis ocorridas durante o desenvolvimento das lavouras, com exceção do Rio Grande do Sul, que, devido aos efeitos do *La Niña*, teve sua produção fortemente impactada pela irregularidade das precipitações.

Neste levantamento houve um ajuste da área cultivada em Mato Grosso, Rondônia e Tocantins devido a novas informações de mapeamentos realizados.

O Brasil deverá colher, nesta safra, 154.810,7 mil toneladas, 23,3% superior ao obtido na última safra, e produtividade média de 3.532 kg/ha, confirmando recordes históricos de área de plantio, produtividade e produção.

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: a colheita foi finalizada, e as boas condições climáticas registradas durante o desenvolvimento das lavouras, aliadas aos investimentos dos

produtores, resultaram em uma produtividade de 3.765 kg/ha, recorde para o estado. Neste levantamento foi elevada a área de plantio em 1% devido a novas informações de mapeamento. Assim, a área cultivada no estado alcançou 11.963,9 mil hectares.

Paraná: nos últimos três meses o tempo tem se mostrado com a ocorrência de precipitações variadas, de baixas a ideais. Porém, em fevereiro, ocorreram chuvas em excesso, o que atrapalhou as operações de colheita da soja. Apesar da situação ora mencionada, a colheita da soja se aproxima do fim, com 98% da área prevista já colhida, sendo as regiões mais atrasadas: Curitiba, Guarapuava, Irati e União da Vitória, ainda abaixo de 93% de área colhida. Apesar de adversidades climáticas ocorridas em muitas regiões, as produtividades alcançadas superaram as estimativas iniciais.

Mato Grosso do Sul: a redução dos volumes e frequência das chuvas em abril favoreceu as operações agrícolas, permitindo a finalização da colheita sem ocorrência de perdas produtivas e de qualidade de grãos significativas. Houve pequena alteração na área produtiva estadual devido à conclusão de mapeamento e constatação de diferença entre a informação subjetiva e objetiva. Na consolidação final das produtividades dos municípios, constatou-se pequena evolução na média estadual em relação ao sétimo levantamento da safra 2022/23, e a produção estadual ultrapassou os 14 milhões de toneladas de soja pela primeira vez na série histórica.

Rio Grande do Sul: a colheita evolui rapidamente em razão do clima seco de abril. A operação já ocorreu em 78% da área, restando 20% da área em maturação e 2% em enchimento de grãos. Assim, espera-se que a colheita esteja praticamente finalizada em maio. Na região Central, a área colhida já passa dos 60%, e se confirmam as perdas na produtividade devido à estiagem. Muitas lavouras nem chegaram a ser colhidas, com perda total. Na Campanha,

as produtividades também estão muito variadas, com médias abaixo de 600 kg/ha nas áreas de sequeiro e 1.800 kg/ha nas irrigadas.

Na região sul, a colheita já supera os 60%. Apesar de ser uma das que menos sofreu com a estiagem, em comparação com as demais do estado, os pedidos de solicitação de Proagro pelos produtores foi grande. O período de estiagem atingiu as lavouras no estágio reprodutivo de floração e enchimento de grãos, reduzindo ainda mais a produtividade. No Alto Uruguai, a colheita está na fase final, com as primeiras áreas de safrinha sendo colhidas. Os resultados produtivos são menores que as primeiras estimativas, especialmente por questões referentes ao desenvolvimento inicial das lavouras. As áreas mais afetadas pela falta de chuvas apresentam bastantes falhas nas linhas devido à morte de plantas, baixa estatura, má formação de estande, poucas vagens por nó e falha de grãos.

Os piores resultados são expressos nas áreas próximas à região das Missões e nas áreas que acompanham o curso do rio Uruguai, destacadamente mais quentes. No Planalto Superior, o volume de chuvas durante o ciclo da cultura foi satisfatório em boa parte da região, assim, algumas áreas apresentam excelentes produtividades.

De forma geral, os grãos apresentam boa qualidade e leve redução do PMS, vista à falta de chuvas mais volumosas no período de enchimento de grãos. Não houve relatos significativos de rejeição do produto pelas empresas cerealistas e/ou indústrias moageiras. As produtividades obtidas refletem as más condições climáticas observadas ao longo do ciclo da cultura

Santa Catarina: a colheita foi finalizada em grande parte das áreas plantadas. No extremo-oeste, a colheita da safra está encerrada, e a qualidade do produto é considerada boa. Já no meio oeste, cerca de 80% das lavouras estão colhidas,

com produtividades superiores às previstas. As condições das lavouras mais tardias não são tão boas devido à presença de doenças, principalmente a ferrugem. O ritmo semanal da colheita ocorre de acordo com a maturação das lavouras que foram plantadas mais tarde, após o trigo.

Goiás: a colheita da soja foi concluída. Uma atualização sobre as produtividades médias obtidas no sudoeste goiano mostrou uma queda de 2% em relação ao último levantamento. Os fatores que contribuem para essa redução incluem baixa luminosidade entre janeiro e fevereiro, quando muitas lavouras estavam em enchimento de grãos.

Além disso, as últimas áreas de soja colhidas, geralmente áreas de abertura plantadas tardiamente ou áreas que precisaram ser replantadas, influenciaram negativamente a média nesta região. No entanto, nas demais regiões do estado foram observados ajustes para cima nos dados informados, resultando em um leve aumento da produtividade em Goiás em relação ao levantamento anterior.

Minas Gerais: o ciclo da cultura já está próximo do seu encerramento, restando poucas áreas a serem colhidas. Apesar do atraso no início da semeadura devido à ocorrência de um veranico em outubro, as condições climáticas foram bastante satisfatórias durante o ciclo da cultura em todas as regiões produtoras.

São Paulo: a colheita foi finalizada e, apesar dos problemas climáticos ocorridos no início do ciclo, como excesso de chuvas e baixas temperaturas, a produtividade média foi de 3.787 kg/ha, recorde da série histórica.

Distrito Federal: o cenário atual para a cultura indica que 100% da área cultivada com a leguminosa já foi colhida. De modo geral, todas as lavouras foram bem conduzidas e com boas condições fitossanitárias, alcançando bons resultados de produtividade.

Bahia: as lavouras estão finalizando o ciclo produtivo, com a maior parte das áreas colhidas. O produto colhido apresenta boa qualidade, e os rendimentos indicam que a safra terá recorde de produtividade.

Maranhão: em abril, a colheita alcançou 74% da área total de cultivo. As lavouras restantes se encontram em boas condições, nos estádios de enchimento de grãos à maturação.

Nas regiões de Porto Franco e das Chapadas das Mangabeiras, no sul do estado, a colheita se encontra perto da finalização. A colheita também está em andamento nas regiões de Imperatriz e do Pindaré, no oeste do estado, e na região do Alto Mearim e Grajaú, no centro do estado, totalizando entre 30% e 60% da área de cultivo, respectivamente. Nas regiões de Presidente Dutra, no centro maranhense, e das Chapadas do Alto Itapecuru, no leste maranhense, a colheita da soja está bastante adiantada, em cerca de 80% da área cultivada. Nessas áreas, a operação deve ser finalizada no início de maio, e as lavouras estão em maturação.

Nas regiões de Caxias e de Coelho Neto, no leste maranhense, a colheita está mais atrasada e deve ocorrer até o início de junho. As lavouras da oleaginosa se encontram em enchimento de grãos e maturação, em boas condições.

Nos municípios da região de Chapadinha, no leste maranhense, a colheita da soja foi iniciada aos poucos, em cerca de 5% da área, no final de abril devido à ocasião de chuvas. Essa operação deve ocorrer até junho. As lavouras estão em enchimento de grãos e maturação, encontrando-se em boas condições, com boa expectativa de produtividade, como no ano anterior.

Piauí: as lavouras se desenvolveram em boas condições em quase todas as regiões produtoras. A cultura se encontra com a colheita quase finalizada, visto que o restante está em maturação. Numa pequena parte do sul do

estado, a qualidade da lavoura começou a ser afetada devido ao baixo índice pluviométrico no final do enchimento de grãos, contudo não está impactando significativamente a produtividade.

Ceará: a soja de sequeiro, que corresponde 45,5% da área, é cultivada na Serra da Ibiapaba, região com regime pluviométrico mais regular, quando comparado à maior parte do estado, e, portanto, as chuvas têm sido favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Quanto à soja irrigada em Limoeiro do Norte, devido às características do solo, ocorreu alagamento em março em razão do excesso de chuvas, o que pode afetar a produção. Grande parte da área se encontra em enchimento de grãos e floração.

Alagoas: as condições climáticas favoráveis, com ocorrência de chuvas regulares, têm permitido um bom estabelecimento inicial das lavouras.

Tocantins: a colheita da primeira safra do estado já foi finalizada, com ótimos resultados alcançados. Houve um aumento da área cultivada em relação ao último levantamento devido ao mapeamento de novas áreas, podendo inclusive, receber novos ajustes. O plantio da segunda safra teve seu início em 20 de abril, e deverá ser finalizado até o fim de maio. Este plantio é realizado nas regiões de várzea do estado, em sucessão ao cultivo do arroz, e é, exclusivamente, para a produção de sementes.

Pará: a produção, nesta safra, deverá alcançar 2.877,7 mil toneladas, aumento de 15,2% em relação à produção na safra 2021/22. A colheita já alcança 93% da área cultivada, restando apenas algumas lavouras nas regiões de Santarém e Paragominas. De modo geral, as condições das lavouras foram boas, com poucos relatos de material com avaria em virtude do clima extremo.











Rondônia: a ocorrência de veranicos no início da implantação das lavouras resultou na necessidade de replantio em algumas áreas, no entanto, o percentual foi insignificante e apresentaram um reduzido impacto sobre a cultura.

A regularidade posterior das chuvas proporcionou um ganho em produtividade, que marca essa, como uma grande safra. Nas regiões que implantaram safrinha, a cultura está em franco desenvolvimento vegetativo e, apesar dos percalços enfrentados pelos produtores ultimamente, é observado um aumento considerável das áreas de cultivos, com tendência à implantação de novas áreas nas próximas safras.

Acre: a cultura se encontra em com 98% de áreas colhidas. Devido ao alto volume pluviométrico no início da safra, houve atraso no plantio em algumas áreas e, conseqüentemente, o período de colheita foi estendido.

Amazonas: o início da colheita da soja no Amazonas não se deu de forma uniforme, começando por Humaitá, no início de janeiro. Não houve nenhum relato de ocorrência significativa de problemas que venham a comprometer a qualidade do produto, porém com a intensificação da quadra invernal, os dias propícios para a entrada das máquinas para colheita estão bem reduzidos, o que vem atrasando a conclusão desta.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SOJA

		Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023							
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense	DV/F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Ocidental Paranaense	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Oriental Paranaense	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				
RS	Noroeste Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2022/23

SOJA EM GRÃOS

A Conab eleva a estimativa de produção, para a safra 2022/23, em 1,18 milhão de toneladas, passando de 153,63 milhões de toneladas para 154,81 milhões de toneladas, motivada por aumentos de áreas de 0,6% e de produtividades de 0,1%, em relação ao último levantamento.

Com isto, há um ajuste de 11 mil toneladas de sementes e perdas. E de 723 mil toneladas nas exportações, que passa de 94,35 milhões de toneladas para 95,07 milhões de toneladas.

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) reduz a estimativa de venda de diesel para 2023 e, assim, há uma menor estimativa de produção de biodiesel para 2023, gerando, por tanto, uma redução de esmagamento para 2023 de 400 mil toneladas em relação ao último relatório.

Assim, os estoques finais de 2023 passam de 6,7 milhões de toneladas para 7,15 milhões de toneladas.

FARELO DE SOJA

Com a redução de estimativa de esmagamento, a produção de farelo é reduzida em 306 mil toneladas, passando de 40,05 milhões de toneladas para 39,75 milhões de toneladas.

Também há um ajuste de exportações de farelo de -76 mil toneladas, passando de 20,74 milhões de toneladas para 20,66 milhões de toneladas. Essa redução

é motivada por ajustes estatísticos diante dos números de exportações dos quatro primeiros meses de 2023. Mesmo assim, as exportações de farelo para 2023 ainda são recorde, motivado pela quebra de safra na Argentina. Com isto, os estoques de finais de farelo de soja passam de 2,57 milhões de toneladas para 2,34 milhões de toneladas.

ÓLEO DE SOJA

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em seu relatório de “Perspectiva para o Mercado Brasileiro de Combustíveis a Curto Prazo”, de abril de 2023, reduz a estimativa de demanda de diesel para 2023 em 3,1% em fevereiro de 2023 e em relação a 2022 para 1,9%. Dessa forma, há uma menor estimativa de produção de biodiesel para 2023, antes estimada em 7,45 milhões de metros cúbicos para 7,33 milhões de metros cúbicos.

Essa redução afeta a produção total de óleo diesel, que passa de 8,29 milhões de toneladas para 8,21 milhões de toneladas. A estimativa de exportações continua em 2,6 milhões de toneladas, visto que os estoques finais de óleo de soja estão estimados em 325 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃOS	2021/22	8.851,3	125.549,8	419,2	134.820,3	52.956,6	78.730,1	3.133,5
	2022/23	3.133,5	154.810,7	500,0	158.444,2	56.224,6	95.072,2	7.147,4
FARELO	2021/22	1.772,8	37.830,8	3,2	39.606,8	17.900,0	20.352,9	1.353,9
	2022/23	1.353,9	39.743,0	5,0	41.101,9	18.100,0	20.661,6	2.340,3
ÓLEO	2021/22	492,0	9.996,7	24,4	10.513,1	7.409,0	2.596,8	507,3
	2022/23	507,3	10.578,4	50,0	11.135,7	8.211,0	2.600,0	324,7

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em maio/2023.

Estoque de passagem 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.302,7 mil ha

7,0%

PRODUTIVIDADE

2.894 kg/ha

-15,4%

PRODUÇÃO

9.559,5 mil t

-9,4%

Comparativo com safra anterior.

Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.282,8 mil t

PRODUÇÃO 9.559,5 mil t

IMPORTAÇÕES 5.600 mil t

16.442,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.421,8 mil t

EXPORTAÇÕES 2.600 mil t

15.021,8 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: Em abril, as precipitações foram bem distribuídas ao longo do mês, porém em volumes pequenos, resultando em uma anomalia negativa. O mês iniciou com o índice de armazenamento entre 50% e 70% em boa parte do estado. As expectativas iniciais de área a ser semeada, influenciada por dificuldades relacionadas ao crédito (juros altos e capacidade de pagamento limitada pelas perdas do verão) e seguro, bem como à queda da cotação do produto no mercado e à previsão de *El Niño*, fazem com que as estimativas apontem para uma próxima à da safra passada. Cerca de 3% da área está semeada e estas estão, em sua totalidade, em emergência.

Paraná: com o atraso na semeadura do milho segunda safra e a consequente perda da janela ideal, o trigo teve incremento de área. As temperaturas baixas nos últimos dias na região norte e oeste contribuíram para a diminuição das chuvas na região, o que facilitou o início do plantio do trigo. A cultura está, aproximadamente, 10% semeada, especificamente nas regiões norte e oeste. As lavouras semeadas estão nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Bahia: nos últimos anos, a área do trigo dobrou na região, e a safra 2022/23 deve seguir essa tendência. A maior parte dos cultivos estão previstos para maio e junho, durante o inverno. A semeadura da lavoura segue em andamento, atingindo 30% da expectativa. Os campos que estão em desenvolvimento vegetativo apresentam ótima qualidade, favorecido pela irrigação, pouca nebulosidade e baixa temperatura noturna. Além das questões financeiras, os produtores têm observado os benefícios agronômicos da produção do cereal com relação à redução de nematoides e consequente melhoria da saúde dos solos com a utilização da palhada.

Distrito Federal: foram semeados 2.100 hectares na modalidade sequeiro, área semelhante à safra passada, e estima-se que serão semeados 1.100 hectares irrigados. O cereal está em fase inicial de desenvolvimento vegetativo e perfilhamento, apresentando boas condições fitossanitárias, podendo expressar produtividades acima da média dos anos anteriores.

São Paulo: a região de maior concentração do cereal continua sendo as regiões sul e sudoeste do estado. O cereal é produzido por produtores com tradição neste plantio. A semeadura do cereal, excepcionalmente nesta safra, está mais lenta.

Minas Gerais: a cultura do trigo apresenta expansão de área neste levantamento. Esse aumento de área deve-se ao bom risco-retorno apresentado pela cultura, além da janela de plantio ser mais tardia. Essas áreas de expansão da cultura ocorrem nas regiões do Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Nas áreas de cultivo de sequeiro, a semeadura já supera 80% da área a ser cultivada, enquanto para as áreas irrigadas o plantio ainda está iniciando.

Mato Grosso do Sul: a ocorrência de chuvas bem distribuídas durante abril

e redução nas temperaturas médias diárias, proporcionaram condições climatológicas adequadas à semeadura de trigo, sendo iniciada as operações agrícolas a partir da segunda quinzena. As intenções de cultivo de trigo indicam que a área no estado deve praticamente dobrar em relação à safra passada, mas apenas 18% da previsão foi implantada até o final deste período avaliativo, estando em germinação e desenvolvimento vegetativo inicial. Esta decisão do produtor decorre dos bons resultados obtidos no ciclo passado, atraso na semeadura das culturas de segunda safra e a queda dos custos de produção nos últimos meses, além dos benefícios que o trigo promove para a soja, como controle de plantas invasoras de difícil manejo, como a buva, e boa palhada para o plantio direto.

Goiás: em abril, foram registrados bons volumes de precipitação. As chuvas ocorreram principalmente em pancadas isoladas, mas foram suficientes para manter a umidade do solo e boas condições. A semeadura do trigo irrigado na região leste goiano está avançando lentamente. A semeadura do trigo em sequeiro ocorreu principalmente em março, e as lavouras estão atualmente em fase de desenvolvimento vegetativo. Constatou-se ataques severos de doenças fúngicas, principalmente a brusone devido ao excesso de umidade durante abril.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - TRIGO

Legenda - Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022/2023								
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C			

PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense		PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em abril de 2023, a baixa liquidez observada - visto que os produtores estão focados na safra de verão e a indústria ainda se encontra abastecida, somado à previsão de um novo recorde de produção e as recentes depreciações internacional e cambial, corroboraram para a desvalorização dos preços nacionais. A média observada em abril de 2023, no Paraná, foi de R\$ 78,83 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 11%. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 75,63 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 3,45%.

No mercado internacional, as incertezas no acordo de Corredor de Grãos no Mar Negro e o clima adverso nas lavouras norte-americanas contribuíram para a valorização mensal, apesar da forte competição russa no cenário exportador. A média mensal apresentou valorização de 1,97%, cotada a US\$ 377,98 a tonelada.

Os dados preliminares, referentes à Balança Comercial para abril de 2023,

apontam que o país importou 312,8 mil toneladas de trigo em grãos. Em relação às exportações, foram embarcadas 281,8 mil toneladas.

Com a retração do volume importado nos últimos meses foi reajustado o montante estimado de importações para a safra vigente, que passou de 5.500 mil toneladas para 5.200 mil toneladas. Já para a safra vindoura, que será iniciada em agosto de 2023, a Conab ajustou os números de área, produção e produtividade. A estimativa é que sejam plantadas uma área de 3.302,7 mil hectares e colhidas 9.559,5 mil toneladas, com a produtividade média de 2.894 kg/ha. Com a alteração de área plantada, mudou também o consumo, no que se refere ao uso para sementes. Ademais, foram revisados os quantitativos de importação e exportação, gerando um estoque de passagem de 1.420,5 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022*	722,5	10.554,4	5.200,0	16.476,9	12.394,1	2.800,0	1.282,8
2023	abr/23	1.582,8	10.554,4	5.800,0	17.937,2	12.394,1	2.843,1
	mai/23	1.282,8	9.559,5	5.600,0	16.442,3	12.421,8	1.420,5

Legenda: (*) Estimativa.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2023.

Estoque de passagem: trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

Mato Grosso do Sul: a redução nas precipitações favoreceu as operações de colheita na maior parte do estado, garantindo a boa produtividade e qualidade do produto obtido, com exceção dos municípios de Ivinhema e Angélica, onde a alta umidade constante elevou as perdas durante o arranquio das plantas de muitos talhões, visto que atualmente a condição climática é favorável à esta operação agrícola.

Com todas as lavouras restantes em maturação, a safra do amendoim está com encerramento previsto para ocorrer até a primeira quinzena de maio.

Diferentemente das commodities, a cotação do amendoim tem apresentado estabilidade com leve tendência de aumento, assim, os produtores estão segurando a produção na busca por maiores cotações na entressafra.

Paraná: com clima favorável, especificamente na região de Paranaíba, maior produtora do estado, ocorreu aumento na produtividade em comparação à safra passada.

A cultura já está com sua maior parte colhida, até a data do levantamento com 82%, e com o restante em maturação. As condições são ótimas, tendo em vista a melhora na produtividade.

Na região de Paranaíba 2% da produção foi comercializada. Destaca-se que nas outras regiões produtoras, com menores áreas, a característica da

cultura é de baixa tecnologia, com a produção destinada para a subsistência do próprio agricultor.

São Paulo: por longo período, o cultivo de amendoim era realizado em áreas de rotação com a cana-de-açúcar, sobretudo no norte do estado. Atualmente, observa-se uma mudança nesta prática, e a cultura vem sendo priorizada, especialmente na região de Tupã, Marília, Presidente Prudente e Herculândia, municípios que ficam no oeste do estado, com o cultivo da leguminosa altamente profissionalizado, adoção de maquinário específico e tecnologia própria.

Parte dessa produção tem como destino o mercado externo, como a Rússia, onde este é utilizado para a indústria de doces, Holanda, Japão, Itália e a China, forte consumidora do amendoim brasileiro.

Dessa maneira, a área cultivada cresceu em relação à safra passada e com o melhor pacote tecnológico, as produtividades também devem aumentar.

Minas Gerais: a colheita do amendoim está praticamente finalizada. As chuvas que ocorreram em abril atrasaram um pouco a finalização dos trabalhos, impedindo a entrada das máquinas e reduzindo o seu desempenho operacional. A umidade mais alta no solo também prejudicou um pouco a qualidade e ocasionou perdas de forma pontual.

Ceará: o bom regime de chuvas tem beneficiado a cultura. As lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo, e a expectativa atual é de uma boa produção, considerando que as condições climáticas estão favoráveis. O destino do grão é basicamente o mercado local.

Paraíba: mesmo com a região produtora localizada na Zona da Mata, com maior previsibilidade climática, somente 7,7% do total previsto foi semeado.

A regularidade das chuvas ocorridas nos últimos 45 dias, até a data do levantamento, permitiu a semeadura durante abril, estando as fases fenológicas do amendoim em 54,2% e 45,8%, em emergência e desenvolvimento vegetativo, respectivamente.

A produção de amendoim na Paraíba abastece o mercado consumidor estadual e parte é vendida in natura na Ceasa de Pernambuco. Atualmente, uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura do amendoim está na mão de obra, que eleva consideravelmente o custo de produção, pois a colheita na Paraíba é totalmente feita de forma manual, sem o uso de implementos.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: março no Alto Uruguai, região produtora, a cultura encerrou a colheita. As poucas áreas de safrinha, que faltavam ser colhidas, mantiveram a produtividade da expectativa inicial e, vista à falta de chuvas volumosas ao longo do ciclo, mantiveram a boa sanidade dos capítulos.

Goiás: as lavouras de girassol estão em boas condições de desenvolvimento e não foram relatados casos relevantes de ataques de pragas e doenças. Os cultivos estão sendo favorecidos pelas condições climáticas. As lavouras ainda estão predominantemente em fase de desenvolvimento vegetativo, com algumas iniciando o processo de emissão do botão floral.

A comercialização do girassol geralmente ocorre com empresas processadoras dos grãos para produção de óleo.

Mato Grosso: o regime de chuvas em abril foi adequado para conservar o desenvolvimento vegetativo da cultura.

As lavouras do cereal, majoritariamente no estágio vegetativo, mostram-se com boa evolução na estrutura vegetal da planta. Todavia, para que a planta desenvolva todo seu potencial produtivo, é necessário que a pluviosidade, mesmo que em baixo volume, estenda-se em maio.

Tanto a produção da safra anterior quanto da atual já foram 100% comercializadas, sem grandes flutuações no mercado, uma vez que a produção está principalmente atrelada ao contrato futuro.

Distrito Federal: poucos são os produtores que cultivam girassol, que é utilizado na composição de ração para pássaros e outros animais. Assim, a área plantada se mantém nos 700 hectares, semelhante ao cultivado na safra anterior.

A produtividade média, por sua vez, deverá ter incremento, motivado pelas boas condições de clima.

As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, apresentando boas condições fitossanitárias.

GERGELIM

Mato Grosso: o clima chuvoso, alinhado à temperatura razoável, têm conferido ao gergelim um bom desenvolvimento vegetativo.

Devido ao clima propício, associado aos tratamentos culturais, que inclui a rotação de cultura intercalada entre uma safra e outra, a cultura está em bom desenvolvimento e promete rendimento superior ao apresentado na safra anterior, caso as precipitações permaneçam regulares ao longo de maio.

Até o momento, toda a produção da safra anterior foi vendida, e as negociações para a safra 2022/23 têm apresentado avanços significativos, totalizando 69,9%, em abril.

A cultura tem demonstrado tendência de aumento de área no estado devido a sua boa rentabilidade, custo de produção moderado e sua capacidade de substituir o milho em áreas que não puderam ser semeadas dentro do período recomendado.

Pará: o plantio iniciou, e a expectativa é que se cultive acima dos 64 mil hectares da safra passada. O polo Paragominas aparece com a maior área de cultivo do estado em virtude da boa adaptação da cultura na região, clima, solo e logística. As lavouras estão em bom estado e ainda recebem chuvas do fim da estação.

O gergelim é uma cultura que encaixa bem na janela de chuvas da região de Paragominas devido ao ciclo mais curto que o milho. Essa janela de chuvas da região não permite que o milho safrinha seja soberano como uma cultura de segunda safra, porém, o gergelim consegue ser conduzido até o fim da janela de chuvas sem problemas de estresse hídrico.

Tocantins: as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento. Em determinadas regiões a cultura atingiu a fase reprodutiva. Nesta safra, registrou-se o avanço do gergelim em outras regiões, como uma boa sucessão após a colheita da soja, principalmente quando a janela de plantio do milho segunda safra é encerrada.

O mercado do gergelim é para a indústria alimentícia, em que são firmados contratos de vendas e os compradores chegam a fornecer parte dos insumos.

MAMONA

Bahia: com a ocorrência e previsão de chuvas regulares na região de Irecê e na Chapada Diamantina, foi observado revitalização de áreas abandonadas, com a reforma e replantio das lavouras, além do aumento de lavouras irrigadas.

O aumento na produtividade, em relação à safra passada, deve-se a áreas irrigadas por gotejamento. As áreas irrigadas estão em tendência de forte expansão nas últimas quatro safras.

Em abril, as chuvas no centro-norte da Bahia variaram entre 40 mm e 70 mm, finalizando a estação chuvosa e iniciando a estação seca, elevando o quadro de restrição hídrica e a severidade do bioma caatinga. As lavouras deverão permanecer em campo até agosto, tanto em manejo de sequeiro quanto de irrigado.

Os cultivos são realizados por médios e pequenos produtores, com utilização de sementes híbridas, de variedades produtivas e resistentes a estresse hídrico, desenvolvida pela Embrapa. Devido às características da cultura com alta adaptação ao ambiente semiárido e reduzida perda por pragas e doenças, criam condições à longevidade da cultura, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.

Ceará: a mamona está em desenvolvimento vegetativo, e a expectativa atual é de uma boa produção, já que as condições climáticas estão favoráveis.

SORGO

Goiás: parte dos produtores optou pelo plantio do sorgo na segunda safra, mesmo durante fevereiro, dentro da janela ideal para o plantio do milho. Assim como o milho, as lavouras de sorgo estão em boas condições de desenvolvimento, favorecidas principalmente pela continuidade das chuvas em volumes satisfatórios durante abril.

Os cultivos ainda estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo, mas muitas lavouras já estão em fases reprodutivas, floração e enchimento de grãos. Em geral, o manejo do pulgão tem sido efetivo nesta safra, e não há relatos de comprometimento das produtividades devido ao inseto, como ocorreu em safras anteriores.

Mato Grosso do Sul: após os atrasos devido à alta precipitação em março, as chuvas normalizaram em abril e permitiram a conclusão da semeadura desta cultura sob ótimas condições de umidade disponível no solo. A demora na implantação das lavouras da segunda safra impactou a área estadual estimada com sorgo, pois vários produtores que planejavam investir neste cereal após a conclusão da semeadura do milho acabaram desistindo, por ficar muito tarde e arriscado o cultivo.

O sorgo está ganhando áreas de produção em regiões com baixa aptidão para o milho, normalmente em solos de textura mais arenosa e menos férteis, onde tem apresentado produtividades compatíveis com os investimentos realizados. No estágio inicial do cultivo, foi realizado o controle de plantas invasoras, evitando a mato-competição. Com o avanço das fases fenológicas, fez-se necessário o emprego de inseticidas para controle de percevejos, bem como de lagartas do gênero, totalizando, na média, cinco aplicações até o início do estágio reprodutivo, quando recebeu a dose de fungicida protetor.

O sorgo é um cereal que acompanha o preço do milho em, aproximadamente, 80% de seu valor, logo, também está em forte desvalorização. A venda futura no estado foi ínfima, sendo estimada em menos de 2% da produção prevista, e os custos de produção foram considerados elevados, diante dos preços ofertados atualmente.

Mato Grosso: as condições climáticas foram favoráveis à evolução vegetativa da cultura.

O cereal tem mostrado boa evolução no estágio vegetativo, visto que as condições climáticas se mostraram propícias ao desenvolvimento da cultura nesses primeiros estágios. Diante de tal cenário, espera-se uma produtividade superior à obtida na safra anterior.

Devido ao preço do sorgo estar atrelado ao do milho, representando cerca de 80% deste, e às baixas negociações no mercado de milho, as vendas do sorgo para a safra atual apresentam-se estagnadas, registrando apenas 0,71% da produção, até o momento. No entanto, a cultura apresenta uma conjuntura positiva devido a sua boa rentabilidade e custo de produção razoável, além de uma demanda significativa por parte das fábricas de ração. O sorgo está sendo utilizado como substituto do milho em áreas mais arenosas devido a sua maior resistência a um eventual déficit hídrico moderado.

Minas Gerais: a cultura apresentou significativo aumento de área nesta safra. Com o plantio já concluído, as lavouras se distribuem desde desenvolvimento vegetativo até a fase de enchimento de grãos. O aumento da área cultivada se deve, em parte, à migração de áreas que eram anteriormente cultivadas com milho segunda safra e que, dado o período avançado da janela ideal de plantio do milho, fez os produtores serem mais cautelosos, uma vez que o sorgo apresenta uma necessidade hídrica para produção inferior à do milho.

Além disso, os preços do grão no mercado se mantiveram, por um período considerável, num patamar acima do praticado historicamente.

As precipitações, em abril, favoreceram ao bom desenvolvimento da cultura e, com a umidade do solo ainda elevada, espera-se que as lavouras atinjam uma produtividade superior à alcançada na safra passada.

Rio Grande do Norte: abril encerrou com precipitações acima da média, na maior parte do estado, o que favoreceu o plantio e desenvolvimento da cultura no campo. Na segunda quinzena do mês, houve um período de cerca de 10 dias de estiagem, que preocupou muitos agricultores do estado, mas no final do mês as chuvas retornaram em bons volumes, diminuindo as elevadas temperaturas e aumentando a reserva de água no solo.

A cultura foi semeada em todas as regiões produtoras do estado, a maior parte está em fase de desenvolvimento vegetativo e florescimento. Algumas áreas encontradas em campo apresentaram deficiência de nutrientes, folhas verdes mais claras e crescimento inicial lento, efeito da não adubação.

A cultura do sorgo é muito pouco difundida no Rio Grande do Norte. Apesar de ser uma cultura mais resistente a baixas precipitações e intempéries climáticas, o seu uso é pouco explorado pelos produtores. O objetivo principal do sorgo cultivado no estado é para a formulação de silagem, ficando, em algumas poucas regiões, o plantio para a obtenção de grãos, ou então, quando se faz o primeiro corte para a formulação de silagem, a rebrota da soca fica para a colheita de grãos, por isso, os índices tão baixos de produtividade.

Tocantins: as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, com registro de áreas em estágio reprodutivo. De maneira geral, a cultura ainda

depende de precipitações durante o seu ciclo de desenvolvimento.

O comércio do sorgo é destinado para o mercado de ração animal, o produtor comercializa no mercado interno e para Goiás e Minas Gerais. A queda no preço do milho impacta diretamente a rentabilidade do sorgo, onde a correlação de preço costuma ser em torno de 80% do valor da saca do milho.

Bahia: registra-se o aumento nas áreas cultivadas com sorgo em relação à safra passada. A cultura do sorgo é cultivada como medida de enfrentamento à estiagem, visto sua tolerância à intempérie, servindo prioritariamente à ração animal, seja na forma de grãos em substituição ao milho ou em forma de volumoso, com a trituração nas partes vegetativas da planta, oferecida de forma de silagem ou crua. O cultivo ocorre no centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco no período da primeira safra. Já no extremo-oeste, o plantio ocorre em sucessão às lavouras de soja, em cultivo de segunda safra, ambos em regime de sequeiro, sendo encontrado poucos empreendimentos irrigados.

Para o sorgo de primeira safra, registra-se a redução das áreas em relação à safra passada devido ao desconto de áreas do centro-sul que são cultivadas com sorgo forrageiro.

A regularidade na distribuição das chuvas gera ótimas condições às lavouras, sendo esperado alta nas produtividades em relação à safra passada.

Os plantios estão concentrados na região de Irecê, sendo cultivado com o uso intermediário de insumos com as operações mecanizadas. As lavouras se apresentam em estado de maturação e colheita, apresentando boa qualidade.

O cultivo é realizado com sementes híbridas e sementes salvas da safra

anterior, não havendo acesso a crédito rural e nem a seguro agrícola, o custeio é realizado com recursos próprios.

Com relação ao sorgo de segunda safra, a cultura vem crescendo ano após ano na região oeste, estimulada pelo consumo do produto como substituto do milho nas rações de aves, suínos e bovinos. Na safra atual houve aumento na área do grão, estimulado também pela retração do milho safrinha e por melhores condições de negociação.

Espera-se aumento na produtividade em virtude da melhoria nas variedades de sementes, mais adequadas ao clima da região e maior incremento de tecnologia nos cultivos.











A semeadura das lavouras de sorgo segunda safra foi concluída. Os baixos índices pluviométricos do último mês limitam o potencial produtivo da lavoura, apesar da sua rusticidade.

O início do plantio ocorreu em meados de fevereiro em substituição à soja que já estava sendo colhida e parte das áreas que seriam destinadas à cultura do milho segunda safra. As áreas de sorgo estão na maioria em fase de desenvolvimento vegetativo e, até o momento, apresentam bom aspecto fisiológico, com atenção à redução do volume de chuvas, podendo limitar o potencial produtivo.

Piauí: o volume e distribuição das chuvas nos últimos anos têm favorecido o cultivo do grão no estado, situação que deve se confirmar nesta safra.

A semeadura está em ritmo avançado, com 93,3%, até a data do levantamento. Os cultivos se encontram em boas condições de desenvolvimento, estando nas fases fenológicas de floração e, predominantemente, em desenvolvimento vegetativo.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- SORGO

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Sorgo - Safra 2022/2023									
		DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
TO	Oriental do Tocantins			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
PI	Sudoeste Piauiense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano			PS	S/E/DV	DV/F	F	F/EG	EG/M/C	M/C	
	Vale São-Franciscano da Bahia	S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MS	Leste de Mato Grosso do Sul			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MT	Sudeste Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Norte Mato-grossense			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Goiano			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
DF	Distrito Federal			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
SP	Ribeirão Preto			PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

As culturas de inverno encontram-se totalmente colhidas e com dados já consolidados. A semeadura da safra 2023 está prevista para iniciar em abril. Até serem realizados os primeiros levantamentos, quando do oitavo boletim da safra de grãos, prevê-se manutenção de área e produtividade do ciclo anterior.

AVEIA-BRANCA

Paraná: em abril, as precipitações foram bem distribuídas, porém de volumes pequenos, resultando em uma anomalia negativa média de aproximadamente 50 mm em todas as regiões do estado. Ainda, quanto às precipitações, cabe destaque para a primeira passagem de massa de ar que causou chuva generalizada e homogênea em praticamente todo o estado, em 25 e 26 de abril.

Apesar da semeadura já ter iniciado, em 5% da área prevista, a cultura da aveia-branca para grãos tem importância secundária no estado, assim, a previsão é que a área se mantenha próxima à da safra passada.

Da área semeada, 100% está em emergência.

Mato Grosso do Sul: o início da semeadura da aveia ocorreu a partir da segunda quinzena de abril, diante de comportamento climático excelente para a operação agrícola, com presença de boa umidade no solo e temperaturas médias mais amenas.

A aveia não se encontra dentre as principais culturas economicamente viáveis pelos produtores do estado, porém tem importância dentre os cereais de inverno por trazer grandes benefícios relacionados ao condicionamento dos solos, como a rotação de culturas, formação de palhada e manejo de plantas invasoras.

Com menos de 20% da área prevista semeada em abril, os talhões implantados estão em emergência e início de desenvolvimento vegetativo, sem qualquer intercorrência fitossanitária, até o momento. O restante dos cultivos de aveia será implantado até o final de maio.

Parte da produção deste grão é destinada às fabricas de cereais para consumo humano e o restante é direcionado para nutrição animal, principalmente quando há escassez ou alto custo daqueles preferenciais, como milho e sorgo. Como, até o momento, há expectativa de boa produção e redução na cotação destes, a tendência é de os preços ofertados pela aveia serem impactados, com isso, maior quantidade de talhões serão manejados somente para formação de palhada e cobertura de solo, resultando na estimativa de menor área produtiva estadual em relação à safra passada.










Paraná: com a perda da janela ideal para o plantio do milho segunda safra, reflexo do atraso na colheita da soja, houve incremento da área da cultura. Neste levantamento, as boas condições climáticas e a boa umidade do solo, em abril, permitiram boas condições às lavouras.

O plantio é incipiente, com 17% da área total, concentrando suas fases em emergência e desenvolvimento vegetativo.

A produção de grãos de aveia terá como destino a indústria de alimentação humana (fabricação de flocos) e alimentação animal (produção de rações),

assim como a produção de sementes que serão destinadas para o plantio de cobertura vegetal no próximo ano.

QUADRO 12 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2023									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: estima-se um aumento de 20% da área cultivada em relação à safra anterior. Como fatores que indicam esse aumento estão os bons resultados das safras passadas, novas variedades, necessidade de rotação de culturas, preços atrativos e a boa qualidade das sementes disponíveis. Até o momento, foi semeada 25% da área, apresentando ótima germinação e é beneficiada pelas últimas chuvas ocorridas em abril. A semeadura deve intensificar em maio.

Paraná: plantio incipiente, sobretudo na região de Apucarana, que está em germinação e com condições 100% boas.

A canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo. Na presente pesquisa não foram verificadas vendas antecipadas de canola, que será colhida neste ciclo.

CEVADA

Rio Grande do Sul: para a safra de inverno 2023, espera-se nova redução da área cultivada com cevada. As principais razões são: a falta da garantia de comercialização e as previsões climáticas para esta safra.

O cultivo da cevada está diretamente ligado à demanda do produto pela indústria cervejeira. Esta indústria tem diminuído o fomento na cultura em relação a safras passadas em razão das melhores condições edafoclimáticas encontradas no Paraná, para o cereal. Assim, não são oferecidos contratos de venda para os agricultores, que, receosos com a possibilidade da não comercialização do seu produto, não optam pelo cultivo do cereal. Outra questão considerada pelos agricultores é a previsão de El Niño. O fenômeno climático é responsável pelo aumento das precipitações no período em que a cultura está em floração, maturação e próxima da colheita, aumentando a incidência de doenças e depreciando a qualidade do produto, fator crucial na definição do preço de comercialização.

Paraná: a expectativa é de manutenção das áreas cultivadas com cevada. A venda antecipada da produção é fator que fomenta o plantio. Em Guarapuava, quase metade da cevada que será produzida, nesta safra, já foi comercializada e relatado valores considerados bons pelos produtores.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

